

Fevereiro 2020

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O contributo das Artes Visuais no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar na Educação Pré-Escolar

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

DE

Luciana Maria Pinheiro Cerqueira

ORIENTAÇÃO

Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira



PAULA
FRASSINETTI



PAULA
FRASSINETTI

O contributo das Artes Visuais no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar na Educação Pré-Escolar

Luciana Maria Pinheiro Cerqueira

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Creche

Orientação da Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Luciana Maria Pinheiro Cerqueira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Creche

Orientação da Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Porto

2020

Resumo

O presente relatório de investigação surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

“O contributo das Artes Visuais no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar na Educação Pré-Escolar” é a temática da investigação presente sob orientação da Doutora Sandra Monica Figueiredo de Oliveira.

Desta forma, com esta investigação pretendemos perceber qual poderá ser o contributo das Artes Visuais num trabalho interdisciplinar, visto que é cada vez mais importante trabalhar de forma interdisciplinar desde o pré-escolar para que quando as crianças atingirem o patamar do 1º ciclo consigam dar continuidade ao trabalho interdisciplinar de forma a aproveitar o mesmo de forma positiva para o aproveitamento escolar e desenvolvimento pessoal. Neste sentido decidimos trabalhar este tema visto que consideramos ser uma questão fundamental e bastante pertinente nos dias de hoje, pois, em estágios anteriores verificamos a dificuldade de alguns educadores em realizar trabalho interdisciplinar. Posto isto, é então possível responder à pergunta de partida “Qual o contributo das Artes Visuais no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar no Pré-Escolar?”, para conseguir responder a esta questão foram criados alguns objetivos gerais sendo eles: “De que forma é trabalhada a interdisciplinaridade no Pré-Escolar; perceber qual o valor atribuído às Artes Visuais nas Orientações Curriculares; Compreender de que forma é que as Artes Visuais se relacionam com as restantes áreas do saber; perceber a evolução das Artes Visuais no contexto Pré-escolar.”

Nesta investigação foi utilizada por nós uma metodologia qualitativa acompanhada de diferentes técnicas de recolha e tratamento de dados, como a entrevista e a observação participante. Assim, foi possível constatar que os educadores de infância consideram as Artes Visuais essenciais nesta faixa etária visto que as mesmas podem servir de motivação para a aprendizagem. Assim, foi ainda possível perceber que os entrevistados consideram o trabalho interdisciplinar uma mais valia para o desenvolvimento dos indivíduos, contribuindo assim para o crescimento pessoal e social dos mesmos.

Palavras-Chave: Artes Visuais, Interdisciplinaridade, Educação Pré-Escolar

Abstract:

This research report appears in the scope of the Master in Pre-School Education, from the Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. "The contribution of Visual Arts in the development of interdisciplinary work in Pre-School Education" is the theme of the research under the guidance of Dr. Sandra Monica Figueiredo de Oliveira. In this way, with this investigation we intend to understand what the contribution of Visual Arts may be in an interdisciplinary work, since it is increasingly important to work in an interdisciplinary way since pre-school so that when children reach the level of the 1st cycle they can continue to interdisciplinary work in order to take advantage of it in a positive way for academic achievement and personal development. In this sense, we decided to work on this topic since we consider it to be a fundamental and very pertinent issue today, since, in previous stages, we verified the difficulty of some educators in carrying out interdisciplinary work. That said, it is then possible to answer the starting question "What is the contribution of Visual Arts in the development of interdisciplinary work in Pre-school?", In order to answer this question, some general objectives were created, namely: "How is it worked with interdisciplinarity in pre-school; understand the value attributed to Visual Arts in the Curricular Guidelines; Understand how the Visual Arts relate to the other areas of knowledge; understand the evolution of Visual Arts in the Pre-school context. " In this investigation, we used a qualitative methodology accompanied by different techniques of data collection and treatment, such as interview and participant observation. Thus, it was possible to verify that early childhood educators consider Visual Arts essential in this age group as they can serve as motivation for learning. Thus, it was also possible to perceive that the interviewees consider interdisciplinary work to be an asset for the development of individuals, thus contributing to their personal and social growth.

Key words: visual arts, Interdisciplinarity, Pre-School Education

Agradecimentos

Chegando ao fim deste tempo de luta, dedicação e esforço, chega o momento de agradecer a todos aqueles que estiveram do meu lado e me ajudaram a concluir esta etapa da minha vida. A vocês muito obrigada:

Agradeço à minha orientadora, Doutora Sandra Monica Oliveira por toda a preocupação, dedicação, carinho, confiança que depositou em mim e por todo o conhecimento que me transmitiu que foi fulcral para a realização deste relatório.

Um obrigada muito especial aos meus pais, pois sem eles nada disto seria possível, obrigada por todas as palavras sábias nos momentos certos.

Obrigada à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, a todos os professores e funcionários que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Ao meu namorado, obrigada pela paciência, ajuda, dedicação, companheirismo, compreensão e motivação. Obrigada, pois, teve sempre uma palavra reconfortante nos dias menos bons e principalmente porque acreditou que seria capaz.

Às minhas companheiras de mestrado e da vida: Gabriela, Joana, Beatriz, Ana Pacheco e Rute, obrigada por estarem sempre do meu lado e por toda a amizade que construímos.

Ao Ivan, que ainda não sabe ler, mas conseguiu sempre distrair-me do trabalho com todas as suas brincadeiras, asneiras, abraços e beijinhos. Obrigada por seres tão pequenino e já ajudares tanto a “titi”.

À minha querida avó que mesmo sem conseguir falar me deu toda a força do mundo para chegar ao fim. Espero que esteja orgulhosa do meu percurso.

Por último, a todas as educadoras cooperantes e crianças que se cruzaram comigo neste percurso e que me ajudaram a ser sempre melhor.

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”

Antoine de Saint-Exupéry

Índice

Introdução.....	12
Capítulo I- Enquadramento Teórico	14
1. Artes Visuais na Educação Pré-Escolar	14
1.1 Orientações Curriculares.....	15
1.2 A Evolução das OCEPE	16
1.3 O papel do Educador	17
2. Interdisciplinaridade	18
Capítulo II- Opções Metodológicas	20
1. Tipo de Investigação	20
2. Paradigma da Investigação	21
2.1 Instrumentos de recolha de dados	21
2.2 Objetivos de estudo.....	22
2.3 Contexto da Investigação	23
2.4 Participantes em Estudo.....	23
3. Opções das Técnicas de Investigação	24
3.1 Entrevista.....	24
3.2 Observação Participante	26
3.2.1 Grelha de observação	26
3.2.2 Conceção das atividades.....	29
3.2.3 Planificação das Atividades	29
3.3. Descrição das Atividades	30
Atividade 1 “Círculos com o corpo”	30
Atividade 2 “O que vejo no espelho”	30
Atividade 3 “Bolas de sabão coloridas”	31
Atividade 4 “Desenhar dançando”	31
Atividade 5 “1,2,3 dobrar e já está”	32
Atividade 6 “Uma selfie para me expressar”.....	32
Capítulo III- Apresentação e interpretação de resultados.....	33
1. Análise das entrevistas.....	33
1.1 Identificação socioprofissional	34
1.2 As Artes Visuais	37

1.3	A importância da artes no desenvolvimento da criança	39
1.4	As Artes Visuais e a sua opinião e a sua operacionalização na Educação Pré-Escolar	42
1.5	Artes Visuais e o trabalho interdisciplinar	44
1.6	Síntese da análise de dados	46
2.	Análise da observação participante	48
2.1	Atividade 1 “Círculos com o corpo”	48
2.2	Atividade 2 “O que vejo no espelho”	51
2.3	Atividade 3 “Bolas de sabão coloridas”	56
2.4	Atividade 4 “Desenhar dançando”	59
2.5	Atividade 5 “1,2,3 dobrar e já está”	62
2.6	Atividade 6 “Uma selfie para me expressar”	64
2.7	Síntese	67
3.	Limitações da Investigação	70
	Considerações Finais	71
	Referências Bibliográficas	73
	Anexos	75

Lista de Abreviaturas

IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Índice de Tabelas

Tabela 1- Categorização da entrevista	25
Tabela 2-Referencial de competências.....	28
Tabela 3- Guião das Atividades	29

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Género dos entrevistados	34
Gráfico 2 Idade dos Entrevistados	34
Gráfico 3 Local de trabalho dos Entrevistados	35
Gráfico 4 Habilitações académicas dos Entrevistados	35
Gráfico 5 Anos de serviço dos Entrevistados	36
Gráfico 6 Local de trabalho dos Entrevistados	36
Gráfico 7 Faixa etário de trabalho dos Entrevistados	36
Gráfico 8 Conhecimentos dos entrevistados à cerca das Artes Visuais	37
Gráfico 9 Apreciação dos Entrevistado sobre a generalidade das Artes Visuais.....	37
Gráfico 10 Visitas a espaços de arte feitas pelos Entrevistados	38
Gráfico 11 Atualização sobre manifestações artísticas pelos Entrevistados.....	38
Gráfico 12 A importância das Artes Visuais no desenvolvimento de um individuo	39
Gráfico 13 A arte influencia noa comportamentos das crianças	40
Gráfico 14 As Artes Visuais e os seus benefícios	40
Gráfico 15 As Artes Visuais e a interação com o outro	41
Gráfico 16 Capacidade para a realização de atividades relacionadas com Artes Visuais.....	42
Gráfico 17 Contacto infantil com todos os tipos de arte	43
Gráfico 18 Divulgação de obras e artistas	43
Gráfico 19 Frequência de realização de atividades relacionadas com Artes Visuais	44
Gráfico 20 Utilização do trabalho interdisciplinar	45
Gráfico 21 Utilização das Artes Visuais de forma interdisciplinar.....	46
Gráfico 22 A importância do trabalho interdisciplinar	46
Gráfico 23 Competência Comportamentais das Artes Visuais.....	49
Gráfico 24 Competências concetuais das Artes Visuais.....	50
Gráfico 25 Competências Procedimentais das Artes Visuais	51
Gráfico 26 Competências Comportamentais das Artes Visuais	52
Gráfico 27 Competências Procedimentais das Artes Visuais	53
Gráfico 28 Competências Comportamentais da Interdisciplinaridade	54
Gráfico 29 Competências Concetuais da Interdisciplinaridade	55
Gráfico 30 Competências Procedimentais da Interdisciplinaridade	56
Gráfico 31 Competências Comportamentais das Artes Visuais	57
Gráfico 32 Competências Concetuais das Artes Visuais	58
Gráfico 33 Competências Comportamentais das Artes Visuais	59
Gráfico 34 Competências Concetuais das Artes Visuais	60
Gráfico 35 Competências Procedimentais das Artes Visuais	61
Gráfico 36 Competências Comportamentais das Artes Visuais	62
Gráfico 37 Competências Concetuais das Artes Visuais	63
Gráfico 38 Competências Procedimentais das Artes Visuais	64
Gráfico 39 Competências Comportamentais das Artes Visuais	65
Gráfico 40 Competências Concetuais das Artes Visuais	66
Gráfico 41 Competências Procedimentais das Artes Visuais	67

Índice de Imagens

Figura 1 "Círculos Concêntricos" de Kandinsky	103
Figura 2 Atividade 1- "Círculos com o corpo"	103
Figura 3 Atividade 1- "Círculos com o corpo"	103
Figura 4 Atividade 1- "Círculos com o corpo"	104
Figura 5 Atividade 1- "Círculos com o corpo"	104
Figura 6 Atividade 1- "Círculos com o corpo"	104
Figura 7 Atividade 2 "O que vejo no espelho"	105
Figura 8 Atividade 2 "O que vejo no espelho"	105
Figura 9 Atividade 2 "O que vejo no espelho"	106
Figura 10 Atividade 2 "O que vejo no espelho"	106
Figura 11 Atividade 2 "O que vejo no espelho"	106
Figura 12 Atividade 2- "O que vejo no espelho"	107
Figura 13 Atividade 2- "O que vejo no espelho"	107
Figura 14 Atividade 2- Espaço de acolhimento com autorretrato	107
Figura 15 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"	108
Figura 16 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"	108
Figura 17 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"	109
Figura 18 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"	109
Figura 19 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"	110
Figura 20 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"	110
Figura 21 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"	110
Figura 22 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"	111
Figura 23 Atividade 4- "Desenhar dançando"	111
Figura 24 Atividade 4- "Desenhar dançando"	111
Figura 25 Atividade 4- "Desenhar dançando"	112
Figura 26 Atividade 4- "Desenhar dançando"	112
Figura 27 Atividade 5- "1,2,3 dobrar e já está"	112
Figura 28 Atividade 5- "1,2,3 dobrar e já está"	113
Figura 29 Atividade 5- "1,2,3 dobrar e já está"	113
Figura 30 Atividade 5- "1,2,3 dobrar e já está"	114
Figura 31 Atividade 5- "1,2,3 dobrar e já está"	114
Figura 32 Atividade 6- "Uma selfie para me expressar"	114
Figura 33 Atividade 6- "Uma selfie para me expressar"	115
Figura 34 Atividade 6- "Uma selfie para me expressar"	115
Figura 35 Atividade 6- "Uma selfie para me expressar"	116
Figura 36 Atividade 6- "Uma selfie para me expressar"	116

Introdução

O presente relatório de estágio foi concebido no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar, inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, tendo como orientadora a Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira.

Em primeiro lugar é fulcral explicitar a importância e relevância do tema: “O contributo das Artes Visuais no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar na Educação Pré-Escolar”, desta forma e no nosso entender, este tema torna-se pertinente, visto que as Artes Visuais para além de desenvolverem inúmeras capacidades nas crianças (Criatividade, pensamento crítico, observação, autonomia, empenho, espírito de equipa, aquisição de conceitos interdisciplinares, interajuda...), permitem ainda trabalhar diferentes áreas do saber (Conhecimento do Mundo, Expressão e Comunicação e Formação Pessoal e Social). Por isso, torna-se relevante salientar que, a partir das Artes Visuais pode ser feito um trabalho interdisciplinar.

Neste relatório de investigação pretendemos clarificar os seguintes objetivos: De que forma é trabalhada a interdisciplinaridade no Pré-Escolar; perceber qual o valor atribuído às Artes Visuais nas Orientações Curriculares; Compreender de que forma é que as Artes Visuais se relacionam com as restantes áreas do saber; perceber a evolução das Artes Visuais no contexto Pré-escolar. De forma a clarificar os objetivos anteriores foi importante criar a seguinte pergunta de partida “Qual o contributo das Artes Visuais no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar no Pré-Escolar?”

Para conseguir dar resposta à questão de investigação a que nos propusemos foi necessário dividir o trabalho em diversos capítulos. No primeiro capítulo é exposto o Enquadramento Teórico do tema, para elaborar esta fase do trabalho foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica de forma a recolher opiniões, pareceres e perspetivas dos diversos autores, ainda neste capítulo foram elencados diferentes temas para o desenvolvimento da investigação proposta. Nomeadamente foi analisado o papel das Artes Visuais na Educação Pré-escolar, para que pudéssemos perceber de que forma é que estas eram utilizadas pelo educador e consequentemente pelas crianças. Tentamos ainda investigar as OCEPE e a sua evolução ao longo do tempo, assim, foi possível conhecer todos os domínios nestas inseridas e perceber de que forma evoluiu a importância dada às Artes Visuais dentro

das OCEPE. De seguida exploramos o papel do educador neste contexto, especialmente qual a sua importância no contexto do desenvolvimento interdisciplinar das crianças. No segundo capítulo foi crucial dar a conhecer as opções metodológicas para melhor perceção da temática em estudo, nomeadamente qual o tipo de investigação que pretendemos elaborar, qual o paradigma e quais as opções em termos de técnicas a utilizar nessa mesma investigação. No que concerne ao capítulo três, este dá conta da apresentação e posterior interpretação dos resultados da pesquisa elaborada, através de entrevistas e da sua posterior análise.

Pretende-se concluir o presente relatório retirando e tirando partido de tudo aquilo que se considere pertinente e relevante, de forma a conseguir responder a todas as interrogações presentes ao longo deste documento.

Capítulo I- Enquadramento Teórico

1. Artes Visuais na Educação Pré-Escolar

A educação artística segundo Oliveira (2017) “(...) pode-se entender como uma área do saber centrada em capacitar os alunos, desde tenra idade, a perceber e interpretar as diferentes formas de expressão, não só do nosso mundo artístico, mas também da sua contemporaneidade.”. (p. 15) Esta área do saber engloba diferentes domínios, sendo eles as artes visuais, o jogo dramático/teatro, a música e a dança.

É essencial salientar que a educação artística representa elevada importância no desenvolvimento da criança tanto a nível pessoal como social, uma vez que esta contribui para uma evolução a nível do conhecimento, saberes, valores e normas sociais e assim podemos tornar a criança um ser mais criativo, dinâmico, autónomo e ativo na sociedade.

Ao longo deste estudo daremos uma maior importância ao domínio das artes visuais, que podem ser entendidas como “(...) formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos.” (OCEPE, 2016 p.49).

Estas, apresentam algumas particularidades no que concerne ao ensino Pré-Escolar, uma vez que, por um lado, se trata de crianças com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos, e por outro, será o primeiro contacto que estas terão com esta temática. É, portanto, de extrema importância que esta primeira abordagem seja realizada de forma gradual e tenha em conta as especificidades de cada educando.

Segundo a Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro a educação Pré-Escolar é “a primeira etapa da Educação Básica no processo de educação ao longo da vida (...) favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

Para que as Artes Visuais surtam os efeitos pretendidos, cabe ao educador/a fornecer um espaço e materiais adequados, pois “é importante que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos”. (OCEPE, 2016 p.49) É a partir do momento que disponibilizamos uma multiplicidade de materiais que estas desenvolvem o espírito crítico, a imaginação, o sentido de observação, o poder de reflexão e a criatividade, no entanto, observar não é suficiente para que as crianças

consigam desenvolver todos estes parâmetros e por isso torna-se necessário que estas utilizem todos os órgãos dos sentidos. Assim, terá o educador a responsabilidade de possibilitar momentos livres de exploração de materiais, pois é desta forma que estas conseguem tirar partido das características (textura, fragância, cor, forma, tamanho...) de cada material em particular, visto que é a partir da exploração que a criança consegue ter uma visão real dos materiais, mas também criar e dar asas á sua imaginação o que se vai refletir no desenvolvimento e conhecimento noutras áreas do saber.

1.1 Orientações Curriculares

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, como o próprio nome indica são orientações ou objetivos pedagógicos, definidos em termos globais, que têm como função suportar a atividade tanto do educador como de todos os serviços educativos. Este documento engloba três áreas de conteúdo, sendo elas a área de formação pessoal e social, a área de expressão e comunicação e a área do conhecimento do mundo.

Em termos mais específicos, estas estabelecem, por um lado as aprendizagens a promover pelos educadores, e por outro consagra componentes consideradas essenciais que devem ser abordadas em cada área. Também institui de que forma a criança trabalha cada componente/aprendizagem, dando exemplos específicos, orientando ainda o educador na forma de como deve promover todas as aprendizagens. As OCEPE englobam “quatro princípios da pedagogia para a infância que têm de ser considerados pelos educadores de infância” (Lemos, 2017 p.7), sendo eles os seguintes: “Desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança; Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo; Exigência de resposta a todas as crianças; Construção articulada do saber” (OCEPE, 2016, pp.8-11).

Na área de expressão e comunicação vamos salientar o subdomínio das artes visuais, visto que é o mais relevante para este estudo. Relativamente a esta temática importa referir que, segundo as OCEPE o educador deve promover as seguintes aprendizagens:

Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; reconhecer e mobilizar elementos da comunicação e apreciação das suas produções, como em imagens que

observa; apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica. (2016, p.50)

Por fim e depois de consolidadas todas as aprendizagens é importante e suposto que estas se “transformem” em novos conhecimentos estando estes ligados a outras áreas de conteúdo.

1.2 A Evolução das OCEPE

Antes de mais importa dizer que as OCEPE são reflexo da conjuntura política á data em que são elaboradas. A primeira versão está datada de 1997 e esteve em vigor até 2016, ano em que surgiu uma nova edição, que atualmente ainda vigora. É importante referir que este documento é “um quadro de referência oficial” (Lemos 2017, p.5) e utilizado por todos os educadores e jardins de infância, que o consideram “o espelho da sua prática e uma referência incontornável” (Vasconcelos, 2000 a, p.38).

As orientações Curriculares sofreram algumas alterações, a nível geral e nas áreas em particular. Atualmente a sua estrutura é diferente, pois encontra-se melhor organizada o que facilita a sua consulta, esta é mais interativa, mais sintetizada e apresenta muita informação por tópicos. Para além disso, verificou-se uma mudança de paradigma bastante significativa, que passa pelo facto de as novas OCEPE estarem centralizadas na criança e não no educador, pois estas, “visam afirmar a participação de todos, mas acima de tudo das crianças, como pilar da educação de infância onde participar significa aprender”, (Lemos, 2017 p.6) dando também, maior ênfase á importância do brincar e ás aprendizagens que a criança consegue extrair daí.

No que diz respeito à educação artística, que sempre esteve presente nas OCEPE, mas denominada, na antiga edição por expressão plástica, atualmente é designada como subdomínio das artes visuais. As duas edições do documento têm alguns aspetos em comum, entre eles, o facto de ambas darem importância ao uso de diferentes e variados materiais, de forma a proporcionar a descoberta às crianças. Contudo, na nova edição é introduzida a fotografia como forma de arte visual, sendo que o conceito de Artes Visuais foi alargado, uma vez que atualmente engloba todas as formas de expressão que podem ser captadas através da visão, mas também envolver outros sentidos.

Constitui também uma alteração relativamente as antigas OCEPE o facto de aquando à realização de trabalhos os educadores se preocupem em dialogar com as crianças sobre o que foi feito ao invés de dar esse trabalho por concluído, e desta forma promover o diálogo e a capacidade crítica da criança. Para além disso, recomendam ainda que a criança seja capaz de descrever, analisar e refletir sobre aquilo que olha e vê.

As novas OCEPE recomendam, no mesmo sentido da edição anterior, que a criança tenha acesso à arte, contudo para além de incentivar o “contacto e observação de diferentes modalidades das Artes Visuais (pintura, escultura, fotografia, cartaz, banda desenhada, filme, etc.) em diferentes contextos (museus, galerias, monumentos e outros centros de cultura)” (OCEPE, 2016 pp. 49-50), sugere que o próprio jardim de infância ponha à disposição da criança obras de arte, pois estas podem revê-las e utiliza-las “para recriar as suas produções, dialogar em grupo sobre elas, partilhando as suas descobertas e interpretações, de modo a que sejam um meio de alargamento e enriquecimento cultural e de desenvolvimento da apreciação crítica.” (OCEPE, 2016 p. 50)

À primeira vista as mudanças ocorridas entre as duas versões das OCEPE não são muito significativas, no entanto, na prática traduzem mudanças relevantes para o desenvolvimento da criança.

1.3 O papel do Educador

O educador representa um papel fulcral no que diz respeito ao ensino das Artes Visuais no processo educativo da criança, uma vez que este tem a competência e a capacidade de decidir utilizar ou não as artes como veículo de aprendizagem. Nesse sentido as OCEPE procuram funcionar como um guia do educador, dando-lhe orientações relativamente as suas práticas educativas e no subdomínio das Artes Visuais, estas atribuem elevada importância à sua utilização dentro do contexto educativo. Contudo, como defende Dias “a Expressão Plástica deve ser adequada ao nível das capacidades das crianças.” (Dias, 2012).

É de extrema importância que o educador seja capaz de se adaptar à realidade das crianças, do projeto educativo e da comunidade onde se insere o jardim de infância, visto que só assim é que se atinge o objetivo pretendido.

Segundo Dias o educador deve “(...) dar, dentro dos moldes de cada contexto de ensino, liberdade à criança, para que possa criar o seu trabalho, ou a sua

“arte” (...)” (Dias, 2012) sob pena de condicionar a criatividade e imaginação da mesma. Desta forma, compete ao educador deixar a criança criar e dar asas á sua imaginação, rompendo com os estereótipos pré-estabelecidos por ele. Contudo o profissional de educação deve acompanhar a criança, visto que este é o principal responsável pela presença das Artes Visuais na vida dos educandos e consequentemente este é também responsável por acompanhar de forma continua o seu processo de descoberta.

No que toca às Artes Visuais e durante o percurso no ensino pré-escolar, as crianças têm a oportunidade de executar e fazer, no entanto também é importante que “(...) as crianças tenham oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem (...) e o que observam (...)”. Contudo, em algumas situações, isto não se verifica, pois, o educador apenas se foca no fazer. Sendo que, e segundo as OCEPE “Cabe também ao/à educador/a explorar com as crianças essas diferentes imagens e levá-las, de modo progressivo, a descobrirem a importância e expressividade dos elementos formais da comunicação visual” (2016 p. 49).

Em suma, cabe realçar que o educador tem uma função determinante na vida das crianças pois este é um espelho para as mesmas, visto que estas se baseiam e revêm nas atitudes do educador, logo se o educador tiver algum tipo de preconceito em relação às Artes Visuais isso vai-se repercutir nos educandos. Desta forma, e “para que as crianças tenham possibilidades de se desenvolver na área expressiva, é imprescindível que o adulto rompa com seus próprios estereótipos (...)” (Cunha,1999, p.10) pois, assim consegue ajudar as crianças atingir os objetivos de aprendizagem pretendidos.

2. Interdisciplinaridade

Já há algum tempo que se fala do tema interdisciplinaridade, no entanto, ainda não se encontrou uma definição concreta, pois trata-se de um conceito que pode variar de acordo com as experiências educacionais e da vivência de cada um (Pierson; Neves, 2011; Thiesen, 2008). Apesar de tudo a opinião de grande parte dos autores é que a interdisciplinaridade era a ligação entre disciplinas com um objetivo comum. Depois de pesquisarmos alguma bibliografia percebemos que conseguiram encontrar uma definição para interdisciplinaridade, sendo que esta é “[...] uma combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese

relativamente ao objeto comum.” (Pombo, Guimarães e Levy, 1994. P. 13). No entanto segundo Marques a interdisciplinaridade é o “Termo que designa a convergência de vários ramos do saber com o fim de proceder ao estudo de um problema. A interdisciplinaridade é hoje uma característica central na pesquisa científica” (Marques, 2000)

A interdisciplinaridade é muitas vezes vista como uma vantagem para a aprendizagem de todos aqueles que estão envolvidos no processo interdisciplinar, pois, quando se cruzam conhecimentos e conceitos diversificados, percebe-se que é possível atingir o objetivo comum através do trabalho interdisciplinar, desta forma a interdisciplinaridade tem como objetivo fulcral” [...] elaborar um formalismo suficientemente geral e preciso que permita exprimir uma linguagem única os conceitos, as preocupações, os contributos de um maior ou menor número de disciplinas que, de outro modo, permaneceriam fechadas nas suas linguagens especializadas” (Pombo, Guimarães e Levy, 1994, p.280), ou seja, com a interdisciplinaridade pretende-se que todos aprendam de igual forma e que por outro lado tirem partido de todo o processo de aprendizagem interdisciplinar.

É importante que desde cedo, ou seja, em idade pré escolar as crianças percebam que as áreas de conteúdo se interligam e que assim podem aprender de forma lúdica, pois quando alcançarem o patamar do 1º ciclo será mais fácil para elas perceberem que através das Artes Visuais poderão adquirir e consolidar conhecimentos de outras disciplinas. Desta forma torna-se pertinente abordar a temática da criação artística, que se pretende que desempenhe um papel fundamental no processo de aprendizagem. Como indica Perela “[...] a integração das artes funciona lado a lado com a “integração dos conhecimentos”, uma vez que se pretende atribuir ao processo de criação artística o mesmo valor que as restantes áreas de conhecimento. Assim pretende-se trabalhar essas diversas áreas em conjunto e não de forma isolada, desta forma as Artes Visuais servirão de meio para atingir os fins pretendidos. Para que este processo decorra com normalidade e que surta efeitos no futuro o papel do educador é essencial pois é este que consegue incutir uma forma de trabalhar interdisciplinar nas crianças, pois é este que modera o trabalho em sala e que orienta as crianças de forma a que estas consigam através de um objeto, pintura, escultura, exposição entre outros chegar a um objetivo final, que se pretende que seja a aquisição de conhecimentos.

Capítulo II- Opções Metodológicas

1. Tipo de Investigação

Coutinho (2014) define a investigação como um processo cognitivo e flexível, compreendendo fenómenos sociais, ajudando-nos então a refletir e a problematizar eventuais dificuldades da prática. Ao longo da investigação é necessário que se desenvolvam métodos de investigação para que mais tarde seja possível obter comparação entre os resultados obtidos.

Para dar continuidade a este processo é importante que percebamos que de acordo com Sousa e Baptista (2011) “A metodologia de investigação consiste num processo de seleção de estratégia de investigação que condiciona por si, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objetivos que se pretende atingir.” (p.52). Desta forma e ao longo deste percurso pretendemos utilizar a metodologia qualitativa que segundo Bogdan e Biklen (1994) é “Um campo que era dominado pelas questões da mensuração, definições operacionais, variáveis, teste de hipóteses e estatística, alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das perceções pessoais.”(p.11).

Acrescentando ainda informação sobre o que é investigação qualitativa, Flick (2009), acrescenta que esta “(...) usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspetivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão de estudo”. (p. 16) consequentemente segundo Bogdan e Biklen (1994) podemos considerar que todos os dados recolhidos “são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativos a pessoas, locais e conversas.”(p.16)

Visto que temos como pergunta de partida “Qual o contributo das Artes Visuais no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar no Pré-Escolar?” foi necessário realizar um estudo de caso, pois este, “(...) é uma investigação que se baseia principalmente no trabalho de campo, estudando uma pessoa, um programa ou uma instituição na sua realidade, utilizando para isso, entrevistas, observações, documentos, questionários e artefactos” (Yin (1994) cit. In (Martins, 2006, p. 70).

Para que possamos investigar e tirar determinadas conclusões em relação ao estudo de caso vamos utilizar como método de coleta de dados a observação e o questionário que será feito a educadores. Em primeiro lugar é importante definir o que vamos observar e de que forma o vamos fazer, pois, segundo Ludke e André (1986),

“Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. Planejar a observação significa determinar com antecedência “o quê e “o como” observar.” (p. 25)

, desta forma, foi criada previamente uma tabela de observação que tem como objetivo acompanhar a realização de atividades para que aquando a sua realização seja preenchida.

2. Paradigma da Investigação

2.1 Instrumentos de recolha de dados

Ao longo da realização do relatório, foram surgindo algumas preocupações tais como a forma como deveriam ser avaliadas as crianças. Assim, e tendo em conta que um dos objetivos é ajudar as crianças a adquirir conhecimento de forma interdisciplinar, pensamos utilizar as Artes Visuais como meio de levar o conhecimento até às crianças, pois as Artes Visuais servem de motivação para a aquisição de conhecimento.

Para que pudéssemos perceber se as atividades propostas estavam a surtir o efeito desejado no grupo de crianças foi essencial avaliar as mesmas. A avaliação é fulcral para ambos os lados, sendo que a criança consegue evoluir e o educador consegue intervir nas dificuldades demonstradas. Neste sentido surgiu a necessidade de criar tabelas de observação (anexo 4), onde estão mencionadas diversas competências. Será desejável que cada criança consiga dar resposta a cada competência.

Importa referir que as tabelas de observação são uma técnica de recolha de dados, ou seja, segundo Sousa (2009) “[...] são meios técnicos que se utilizam para registar as observações ou facilitar o tratamento experimental;[...]” (p.181), assim foram construídas para cada uma das atividades realizadas, pois só desta forma

conseguíamos avaliar cada criança de forma diferente consoante os objetivos de cada atividade proposta.

Para além das tabelas de observação foi ainda utilizada a entrevista para que assim pudéssemos recolher dados junto dos Educadores de infância. Embora estas técnicas fossem suficientes, achamos por bem recorrer a filmagens e fotografias de forma a registar a prática das crianças, proporcionando, assim, uma consolidação das suas aprendizagens.

Desta forma, a utilização de todos os instrumentos de recolha de dados mencionados, foi possível executar uma intervenção mais diretiva, ajudando assim a ultrapassar todas as dificuldades sentidas.

2.2 Objetivos de estudo

Este estudo sucede da carência de se criarem estratégias para no Pré-Escolar se trabalhar todas as áreas do saber de forma interdisciplinar sendo que as Artes Visuais seriam a base e meio para a interdisciplinaridade. Neste sentido pretende-se trabalhar a vertente artística junto das crianças, de forma a que esta sirva de motivação para trabalhar e adquirir competências em todas as áreas do saber, visto que as Artes Visuais são a área de eleição da grande parte das crianças do ensino Pré-Escolar. Desta forma pretende-se trabalhar todas as áreas do saber de forma lúdica e com o “apoio” das artes visuais. Para além disso é também fulcral perceber como é trabalhada a interdisciplinaridade no Pré-Escolar e perceber ainda de que forma as Artes Visuais evoluíram nesta valência.

Objetivos gerais:

- De que forma é trabalhada a interdisciplinaridade no Pré-Escolar;
- Perceber qual o valor atribuído às Artes Visuais nas Orientações Curriculares;
- Compreender de que forma é que as Artes Visuais se relacionam com as restantes áreas do saber;
- Perceber a evolução das Artes Visuais no contexto Pré-escolar.

2.3 Contexto da Investigação

Na presente investigação, o contexto em estudo é uma instituição particular de solidariedade social (IPSS). O presente estudo foi realizado no período de outubro de 2018 a fevereiro de 2019. A instituição situa-se na freguesia de Campanhã no concelho do Porto, composto pela valência de Creche e Jardim de Infância.

A observação foi concretizada na sala verde que é composta por um grupo misto de 23 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade.

2.4 Participantes em Estudo

No Jardim-de-infância, o grupo surge como um contexto imediato de interação social e de relação entre adultos e crianças e entre crianças sendo esta a base do processo educativo. Por isso, o educador tem um papel fundamental na inserção de cada criança no grupo, e na sua relação com ele, através de um tratamento individualizado que deve aplicar. Assim sendo a criança aumentará o seu sentimento de pertença e de inserção.

Como tal, "(...) a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem." (Ministério da Educação, 1997, p.35). Cabe ao educador proporcionar momentos de trabalho em grande grupo ou a pares para que possa haver um contacto direto. Este contacto vai consequentemente levar à comparação de diferentes pontos de vista e facilmente levar à resolução de problemas.

O grupo em questão é bastante heterogéneo, visto que é constituído por cinco crianças de 3 anos, catorze de 4 anos e quatro de 5 anos, e para além disso, é de salientar que existem 14 crianças do sexo feminino e 9 do sexo masculino.

Com base na observação deste grupo, pode-se dizer que é bastante agitado, comunicativo, carente e afetuoso, no entanto considera-se que a grande parte das crianças não mostra interesse por novas aprendizagens. É notório no grupo o facto de este ter uma boa interação com o adulto e com a criança. O grupo em questão demonstra necessitar diversas vezes da ajuda do adulto para a realização de atividades ou até mesmo para participar nas brincadeiras que vão decorrendo nas diversas áreas da sala, não por ter dificuldade na execução das atividades, mas pelo facto de ser um grupo bastante carente que necessita de muita atenção por parte do adulto.

Segundo Gesell (1979) a criança de quatro e cinco anos tem um espírito mais forte e mais categórico do que a criança de três anos. Apesar de se encontrar também no estágio pré-operatório a criança de quatro e cinco anos apresenta novas características. Por este motivo podemos considerar que é importante fazer uma caracterização do grupo a nível cognitivo, linguístico, socio-afetivo e motor.

3. Opções das Técnicas de Investigação

3.1 Entrevista

A entrevista foi escolhida como técnica de recolha de dados, visto que se trata de uma forma de recolha de informação através da comunicação verbal, assim, esta técnica será essencial para nos ajudar a responder à nossa pergunta de partida, desta forma, segundo Quivy & Campenhoudt (2013) a entrevista,

tem como principal característica o contacto direto com os interlocutores, desta forma o investigador apenas conduz a entrevista, deixando o entrevistado falar de forma aberta, cabe então ao investigador encaminhar a entrevista de forma a que sejam dadas todas as respostas para alcançar os objetivos pretendidos. A entrevista foi escolhida devido às suas características tão peculiares e específicas que nos ajudam a dar resposta à pergunta de partida. (p.56)

Ainda sobre a entrevista e sobre a perspectiva de Bogdan e Biklen (1994), uma entrevista é utilizada para recolher dados expositivos na linguagem do próprio sujeito, possibilitando ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a forma como os sujeitos compreendem a temática. Esta técnica de recolha de dados permite ainda que ao longo da conversa, se façam outras perguntas para esclarecer algum aspeto que não fique muito claro por parte do entrevistado.

A entrevista (anexo 1) foi realizada a nove educadores do ensino pré-escolar. Ao realizar uma entrevista estamos conscientes de que o número de respostas não é relevante, mas sim o conteúdo de cada uma delas.

Para que seja anonimato cada entrevista será codificada da seguinte forma: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8 e E9.

Para que mais tarde seja feita uma análise detalhada, foram criadas as categorias e descritores e acompanharam a análise das entrevistas.

Tabela 1- Categorização da entrevista

Categorias	Descritores
Dados Pessoais	Idade
	Sexo
	Local de trabalho: Distrito
Dados Profissionais	Habilitações Académicas
	Anos de serviço
Caracterização do local de trabalho	Local de trabalho
	Faixa etária do grupo
Artes Visuais	Conhecimento à cerca das Artes Visuais
	Apreciação sobre a generalidade das Artes Visuais
	Visitas a espaços de arte
	Informação e atualização sobre manifestações artísticas
	Importância das Artes Visuais no desenvolvimento do individuo
A importância da arte no desenvolvimento da criança	A arte e a influencia nos comportamentos das crianças
	As Artes Visuais e os seus benefícios
	As Artes Visuais e a interação com o outro
	As vantagens da utilização das Artes Visuais
As Arte Visuais e sua operacionalização na Educação Pré-escolar	Capacidade para a realização de atividades relacionadas com Artes Visuais
	Contacto infantil com todos os tipos de arte
	Divulgação de obras e artistas
	Conteúdos utilizados nas Artes Visuais

	Materiais utilizados na prática pedagógica
	Frequência de realização de atividades relacionadas com Artes Visuais
Artes Visuais e o trabalho interdisciplinar	O que pensam sobre o conceito de trabalho interdisciplinar
	Utilização do trabalho interdisciplinar
	Utilização das Artes Visuais de forma interdisciplinar
	A importância do trabalho interdisciplinar

3.2 Observação Participante

A educadora investigadora terá um papel fulcral no que diz respeito à observação participante, pois para além se observadora será ainda participante, desta forma é importante perceber que esta é uma das características da investigação qualitativa pois uma

“[...] das técnicas mais usuais é a observação participante (Flick, 2004, Rodríguez, 1999) em que o investigador torna-se, ele mesmo, um membro participante tal como ocorre no presente estudo. Ele observa desde a perspetiva de um membro participante, mas também pode influenciar o que observa devido à sua participação (Flick, 2004).

Assim foi importante em primeiro lugar escolher os indivíduos observados, o que se pretende observar e quando serão feitas as observações. Após estes três parâmetros definidos será feita a implementação das atividades pedagógicas.

Visto que todas estas atividades foram pensadas previamente, juntamente com as mesmas foram elaboradas tabelas de observação que nos ajudam a efetuar um registo mais pormenorizado sobre os objetivos pretendidos, para além destas tabelas serão feitos registos sobre comentários feitos pelas crianças no decorrer das atividades.

3.2.1 Grelha de observação

Para complementar a nossa investigação foram utilizadas tabelas de observação ou listas de verificação, estas serviram para registar os comportamentos e conhecimentos das crianças aquando à realização das atividades. Desta forma as tabelas ajudam a distinguir os aspetos que devem ser mais trabalhados, estando eles divididos em conteúdos comportamentais, conceptuais e procedimentais. Pois tal como diz Parente (2002), estes instrumentos “Devem ser cuidadosamente

elaborad[os] e são especialmente indicad[os] para observar traços ou comportamentos que possam ser fácil e claramente especificados.” (p.187). Para que a nossa tabela cumprisse estas características foi necessário elaborar uma tabela onde estão apresentadas as competências e os indicadores presentes na tabela de observação.

Tabela 2-Referencial de competências

	Competências	Indicadores
Comportamentais	Autonomia	Realizar tarefas de forma independente, tomando as suas próprias decisões.
	Empenho	Mostrar entusiasmo e dedicação na realização da tarefa proposta.
	Participação	Apresentar interesse questionando ou dando a sua opinião antes, durante e após a realização da atividade.
	Concentração e Motivação	Mostrar entusiasmo, dedicação, envolvimento e empenho pelo seu trabalho.
	Respeito pelo raciocínio dos colegas	Respeitar os colegas ouvindo as suas opiniões e esperando pela sua vez de falar.
	Expressar dúvidas e dificuldades	Expressar dúvidas e dificuldades sempre que for necessário para que o adulto possa ajudar.
Conceituais	Explicação de raciocínios utilizados	Explicar os procedimentos e passos da construção de determinada obra.
	Diferentes formas plásticas: pintura, desenho, escultura, ilustração, design...	Conhecer e utilizar diferentes formas plásticas.
	Participação ativa no processo de produção artística	Mostrar ser capaz e ativo no que diz respeito às produções artísticas.
	Adquirir conceitos	Aprender os termos técnicos utilizados na arte e nas diferentes áreas do saber.
	Perceber diferentes ritmos musicais	Ser capaz de identificar e nomear diferentes ritmos musicais.
	Experimentação de diferentes materiais	Ter contacto com materiais diversificados, possibilitando maiores aprendizagens.
Procedimentais	Realização de trabalhos	Pesquisar e realizar trabalhos acerca de temas trabalhados para adquirir mais conhecimento.
	Interdisciplinaridade	Enriquecer a aprendizagem de forma a trabalhar as diferentes áreas do saber.
	Experimentação de diferentes materiais	Ter contacto com materiais diversificados, possibilitando maiores aprendizagens.
	Experimentação de diferentes técnicas	Ter contacto com diferentes técnicas plásticas.
	Desenvolvimento da motricidade	Desenvolver a nível da destreza manual.

3.2.2 Conceção das atividades

Para dar início à elaboração de atividades foi necessário pensar nos temas que queríamos trabalhar, tendo em conta as Artes Visuais e as diferentes áreas do saber.

As atividades elaboradas, foram realizadas durante o estágio profissionalizante. Para tal foram elaboradas seis atividades que fossem ao encontro das Artes Visuais e das diferentes áreas do saber, todas as atividades foram organizadas tendo em conta o guião de Mónica Oliveira (2017), que consta no livro “A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania- Atividades integradoras para o 1º Ciclo do Ensino Básico”

Tabela 3- Guião das Atividades

Nome da atividade:
Proposta:
Idade:
Duração:
Desenvolvimento da atividade:
- Objetivos:
- Conteúdos:
- Materiais:
Fases da atividade:
- Explicação teórica: (Min.)
- Produção: (Min.)
- Exposição (Min.):

A presente investigação decorreu, sensivelmente, durante um ano letivo, que se refere ao estágio profissionalizante na valência de pré-escolar. Este ofereceu a oportunidade de construir/elaborar diversas atividades. Desta forma apresentamos seis atividades que vão de encontro com as Artes Visuais e todas as outras áreas do saber.

As atividades apresentadas foram elaboradas tendo como principal objetivo respeitar os interesses e dificuldades do grupo de crianças, pois só assim foi possível trabalhar as dificuldades de cada criança e do grupo utilizando as Artes Visuais como motivação.

3.2.3 Planificação das Atividades

A planificação é deveras importante tanto para o educador como para a criança, assim, e segundo Vasconcelos (1991), planear é coordenar um conjunto de ações

entre si, em ordem a obter um determinado resultado, assim sendo, devemos delinear e fazer uma previsão de modo a alcançarmos as metas a que nos propomos. Deste modo a planificação não pode ser um ato isolado. Antes de a realizar é necessário executar observações. Observações estas que permitem ao adulto obter informações sobre cada criança, sobre o grupo, os seus interesses, necessidades, capacidades, sobre o contexto familiar e sobre o meio. É desta forma que o educador vai adquirindo conhecimentos que sejam imprescindíveis no momento de planificar, adequando as atividades às crianças, para que promova “um ambiente estimulante de desenvolvimento que origine aprendizagens significativas e diversificadas.” (Cardoso, 2012; p.40).

3.3. Descrição das Atividades

Atividade 1 “Círculos com o corpo”

A Atividade 1 foi intitulada por: “Círculos com o corpo”, esta atividade foi elaborada para colmatar a dificuldade sentida pelo grupo de crianças em reconhecer e desenhar a figura geométrica círculo.

Desta forma, foi essencial iniciar o processo mostrando ao grupo de crianças uma obra de Kandinsky: “Círculos Concêntricos”. Ao longo desta observação as crianças irão ser alertadas para a existência de duas figuras geométricas presentes na obra, sendo estas o quadrado e o círculo.

Em seguida, será apresentada a proposta ao grupo de crianças, que será deslocado até à sala polivalente onde poderá explorar o espaço de uma forma mais tranquila e confortável. Cada criança vai escolher uma ou duas cores para desenhar a figura geométrica: círculo de seguida e depois de observarem a estagiária finalista a exemplificar a tarefa as crianças começam a atividade. No final as crianças vão expressar o que sentiram aquando a realização da atividade.

Atividade 2 “O que vejo no espelho”

A atividade 2: “O que vejo no espelho?” surge com a possibilidade de dar início ao conteúdo autorretrato. Para tal foi dada a oportunidade ao grupo de crianças de observar obras de Vik Munis e Maurizio Savin onde podem visualizar diversos

autorretratos e diferentes formas de os fazer. As crianças serão questionadas sobre o que é o autorretrato para que seja perceptível se estas entenderam ou não o conceito.

Em seguida, as crianças de forma individual vão olhar para um espelho e com tintas próprias para vidro vão desenhar tudo aquilo que este transparece, neste caso será o rosto de cada criança.

No final, cada criança terá oportunidade de apresentar aos colegas o seu autorretrato e assim que este estiver finalizado a estagiária irá imprimir o mesmo que passará a identificar o lugar de cada criança na área do acolhimento na sala.

Atividade 3 “Bolas de sabão coloridas”

A atividade “Bolas de sabão coloridas” surgiu aquando a leitura do livro “O Senhor Cavalo Marinho” de Eric Carle. O grupo de crianças no final da leitura do livro deverá explorar as suas ilustrações e expressar tudo aquilo que achar pertinente e relevante. De seguida cada criança irá ter contacto com um Cavalo Marinho real embalsamado, desta forma as crianças vão poder comparar o aspeto real do animal com o aspeto do mesmo nas ilustrações do livro.

No final da exploração as crianças vão para o espaço exterior onde vão ter contacto com uma técnica plástica diferente do que estão habituados e podem utilizar as bolas de sabão que tanto gostam para reproduzir a ilustração do livro anteriormente lido.

No final da atividade as crianças irão decalcar cavalos marinhos em cima do papel de cenário anteriormente colorido e recortar os mesmos para decorar a sala com o tema de projeto “O fundo do mar”.

Atividade 4 “Desenhar dançando”

A atividade 4 foi chamada de “Desenhar dançando”, esta atividade tinha como principal objetivo conhecer ritmos diferentes e ao mesmo tempo perceber que é possível desenhar com os pés em movimento. Assim, o grupo de crianças começou por ouvir dois tipos de música, sendo o primeiro um fado de Mariza com o nome “Chuva” e de seguida uma música do Panda “Baby Shark” que as crianças estão habituadas a ouvir. Desta forma as crianças conseguem desde logo identificar dois tipos de música completamente distintos.

De seguida será colocado nos pés da criança um marcador cuja cor foi escolhida pela criança. O grupo de crianças deve estar parado em cima do papel de cenário e deve dançar ao ritmo da música assim que esta começar. Quando a primeira música terminar, o grupo de crianças deve deslocar-se para outro papel de cenário e deve repetir a ação, mas desta vez com outra música.

Para terminar o grupo de crianças vai explicar as diferenças entre o que está representado nos dois papéis de cenário e explicar as mesmas. No final do diálogo é possível perceber se o grupo de crianças percebeu as diferenças entre os ritmos das músicas.

Atividade 5 “1,2,3 dobrar e já está”

“1,2,3 dobrar e já está” é o nome da atividade 5, esta atividade tem como objetivo trabalhar o conceito simetria da área da Matemática utilizando mais uma vez as Artes Visuais como meio de inspiração e motivação. Desta forma as crianças em primeiro lugar vão ouvir a história “A Lagartinha comilona” de Eric Carl. Posteriormente, irão ter acesso a imagens de borboletas retiradas da National Geographic.

Depois da parte inicial e de descobrirem algumas características da borboleta será exemplificado para o grupo de crianças a realização de uma simetria onde apenas se desenha um dos lados de uma borboleta e depois de se dobrar a folha ao meio e voltar a abrir, o desenho “transforma-se” numa borboleta.

Após o exemplo dado, será pedido a cada criança do grupo que elabore um desenho apenas de um lado da folha e que quando este estiver finalizado, estas devem repetir a ação que viram no exemplo. Finalmente cada criança irá ver o seu desenho reproduzido do outro lado da folha.

Atividade 6 “Uma selfie para me expressar”

“Uma selfie para me expressar” foi o nome escolhido para a atividade 6, onde cada criança vai ter oportunidade de trabalhar as emoções. Esta atividade foi escolhida depois de perceber que algumas crianças do grupo chegavam tristes à sala e não queriam explicar o porque deste estado de espírito. Visto estarmos perante uma realidade bastante frágil onde o contexto apresenta uma classe bastante baixa foi importante ajudar cada criança a explicar o que sente sem dificuldade ou medo.

Posto isto, será iniciada uma conversa onde as crianças dão exemplos de motivos que possam deixar alguém triste ou feliz. De seguida e depois de perceber que o grupo está confortável com o assunto, é perguntado ao grupo de crianças se sabem o que é uma selfie.

Para finalizar a atividade, cada criança de forma individual vai tirar uma selfie mas para isso tem que escolher um dos filtros, sendo que um transforma a expressão da criança para feliz e outro para triste, assim, a criança deve dizer se se sente triste ou feliz e tirar a selfie com o filtro apropriado. Depois de tirar a selfie as crianças devem explicar a razão para o estado de espírito que estão a sentir.

Para finalizar, será feita uma exposição com todas as selfies das crianças numa das paredes da sala.

Capítulo III- Apresentação e interpretação de resultados

Finalizada então a recolha de todos os resultados, ir-nos-emos debruçar sobre a análise de conteúdos, que “ [...] tem uma dimensão descritiva que visa dar conta do que nos foi narrado e uma dimensão interpretativa que decorre das interrogações do analista face a um objeto de estudo, com recurso a um sistema de conceitos teórico-analíticos cuja articulação permite formular as regras de inferência.” (Guerra, 2006, p. 62). Desta forma e segundo Ludke & André (1986, p.45) “analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa”. E ainda Bardin (2003) afirma que tanto a análise de conteúdos como a análise de dados têm como principal objetivo “[...] fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos [...]” (p.119). Posto isto, será apresentada a recolha de conteúdos relativos às entrevistas realizadas.

1. Análise das entrevistas

Como referido anteriormente, serão apresentados todos os dados recolhidos e posterior análise dos mesmos. Deste modo, importa referir mais uma vez que os entrevistados serão designados pela vogal E, seguida dos números de 1 a 9.

1.1 Identificação socioprofissional

No que respeita à caracterização socioprofissional, podemos começar por referir que 100% dos **entrevistados** são do sexo feminino como se pode verificar no gráfico 1. No que diz respeito à idade dos mesmos, verifica-se que a maioria se encontra entre os 31 e os 40 anos e os 51 e 60 anos, no entanto 11% dos **entrevistados** encontra-se entre os 20 e 30 anos de idade tal como se pode observar no gráfico 2.

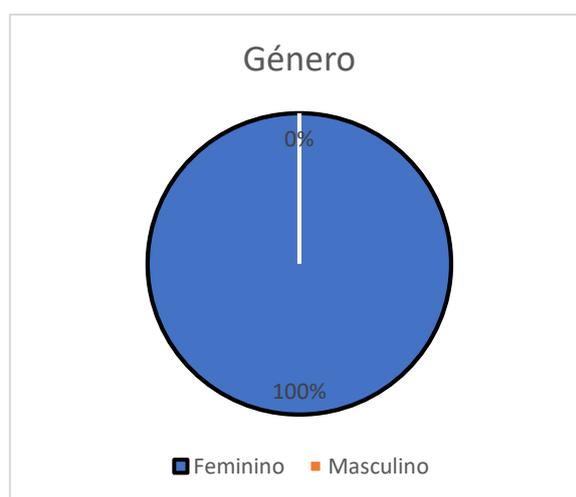


Gráfico 1 Género dos entrevistados

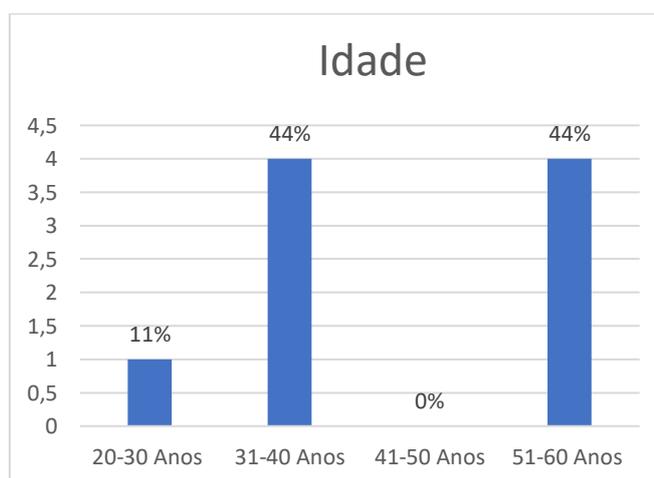


Gráfico 2 Idade dos Entrevistados

No que concerne ao distrito do local de trabalho dos nove inquiridos, verifica-se que 88,8% se encontram no distrito do Porto e 11% no distrito de Lisboa, no entanto nas suas respostas foi possível perceber que 34% trabalha em Amarante, 22% em Baião e com 11% encontram-se as cidades de Rio Tinto, Lousada e Penafiel, como se verifica no gráfico 3. No gráfico 4 podemos observar que 22% dos **entrevistados**

têm Mestrado e os restantes 78% têm licenciatura estando assim estes últimos em maioria.

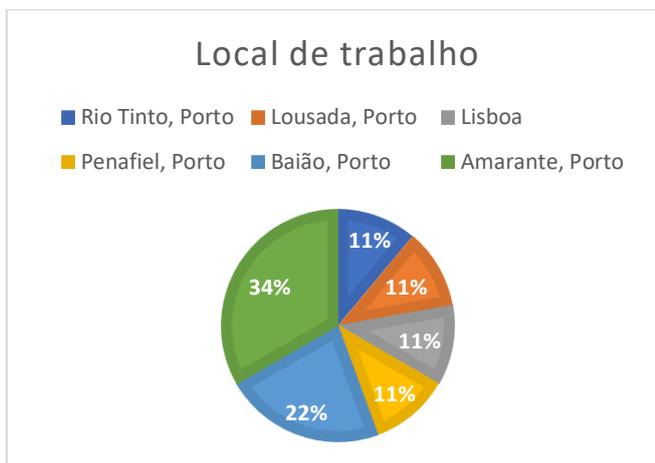


Gráfico 3 Local de trabalho dos Entrevistados

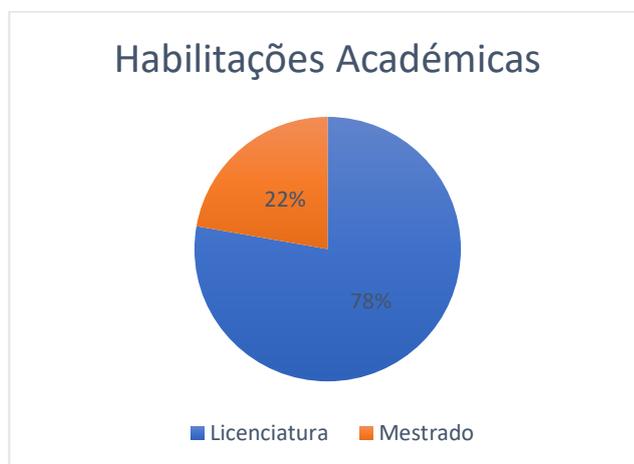


Gráfico 4 Habilitações académicas dos Entrevistados

Com a análise do gráfico 5, podemos constatar que a maioria (33%) dos entrevistados têm entre 11 e 20 anos de serviço sendo que os restantes entrevistados dividem se de forma igual sendo que 22% tem entre 0 e 10 anos, os mesmos 22% tem entre 21 e 30 anos e por último também 22% tem entre 31 e 40 anos de serviço. A maioria (56%) dos entrevistados trabalha no setor público, 33% numa IPSS e os restantes 11% trabalham numa instituição privada, (esta informação encontra-se no gráfico 6). Para terminar a análise socioprofissional analisamos o gráfico 7 que nos dá conta das faixas etárias com que trabalham os entrevistados, assim verifica-se que a maioria (44%) trabalha com salas mistas, 33% em salas de um anos e com 11% estão os educadores que trabalham em salas de dois e três anos.

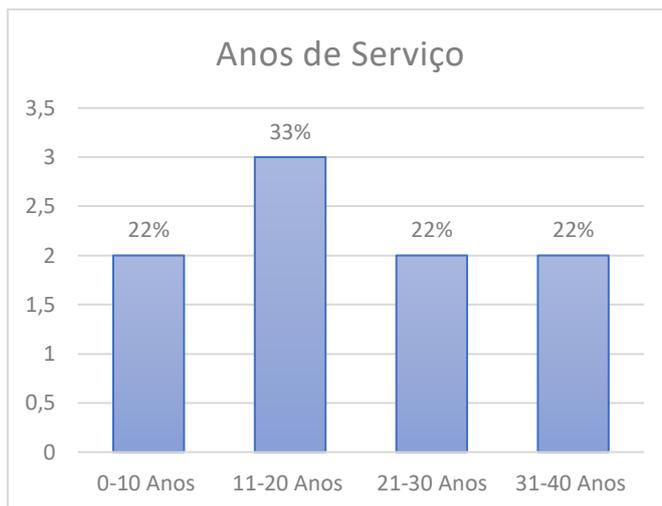


Gráfico 5 Anos de serviço dos Entrevistados



Gráfico 6 Local de trabalho dos Entrevistados

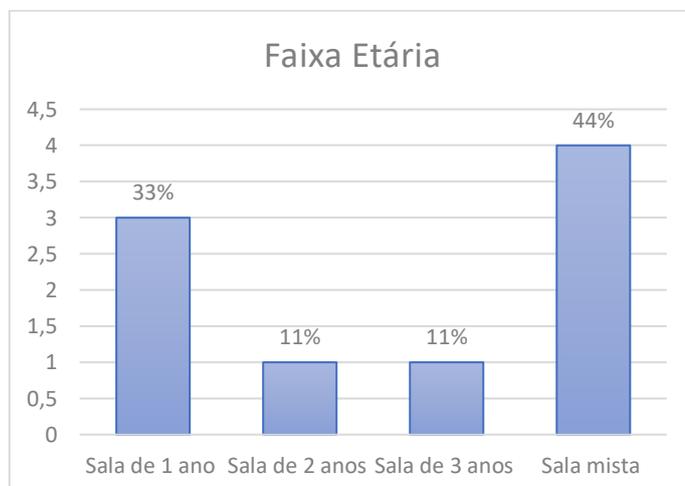


Gráfico 7 Faixa etária de trabalho dos Entrevistados

1.2 As Artes Visuais

Na questão 4.1, pretendia-se compreender se os educadores de infância entrevistados tinham ou não conhecimentos sobre Artes Visuais, assim, no gráfico 8 verificamos que 78% afirma que sim e que os restantes 22% refere que não tem conhecimentos à cerca das Artes Visuais. Todavia, no gráfico 9 podemos observar que 100% dos entrevistados apreciam as Artes Visuais na sua generalidade tendo ainda em conta que o entrevistado E7 respondeu à questão da seguinte forma “Sim, muito”.

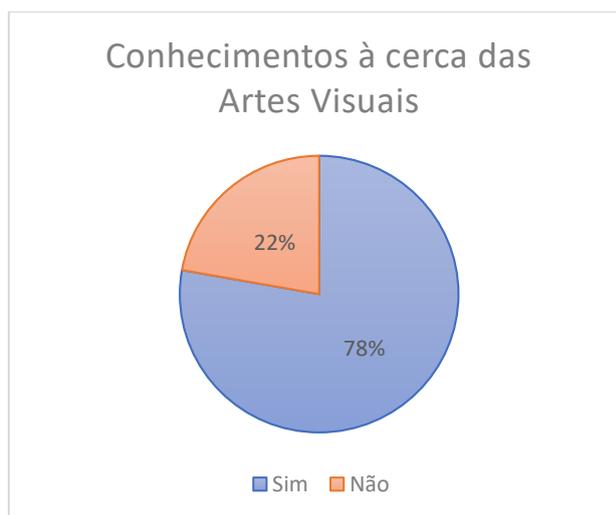


Gráfico 8 Conhecimentos dos entrevistados à cerca das Artes Visuais



Gráfico 9 Apreciação dos Entrevistado sobre a generalidade das Artes Visuais

No gráfico 10 podemos observar que 89% dos entrevistados refere que costuma visitar espaços de artes como é exemplo do E3 “Sim, museus e exposições”. No entanto 11% dos educadores refere que não costuma visitar espaços de arte com muita frequência, E4 refere que “Não com muita frequência, mas museus ou

exposições”. Na questão “procura manter-se informado e atualizado sobre as manifestações artísticas atuais?” (gráfico 11), 44% dos entrevistados respondeu que sim e com a mesma percentagem responderam que “nem sempre”, os restantes 11% referiram que não procuram manter-se informados.



Gráfico 10 Visitas a espaços de arte feitas pelos Entrevistados

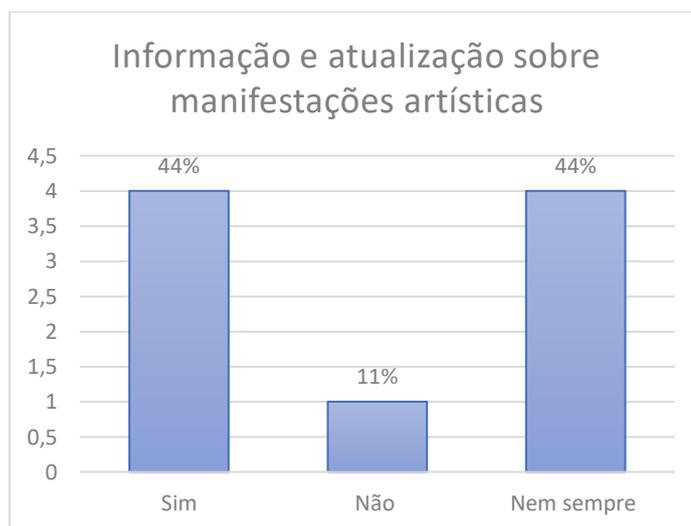


Gráfico 11 Atualização sobre manifestações artísticas pelos Entrevistados

No gráfico 12 podemos verificar que 100% dos entrevistados refere que as Artes Visuais são importantes para o desenvolvimento de um indivíduo, no entanto os educadores tiveram a oportunidade de justificar a sua resposta, assim, E4 refere que “A arte traz liberdade a cada indivíduo, porque depois da sua interpretação cada um é livre para refletir ou aplicar sobre aquilo que observou, aprendeu.”, relativamente ao mesmo assunto, E3 afirma que “Sim, nomeadamente para o desenvolvimento da sua criatividade, imaginação, sentido crítico e fruição estética.”. Ainda assim, E5 e E6

seguem a mesma linha de pensamento referindo que “Sim. A cultura é importante para a formação de um individuo” e “Penso que sim. Principalmente a nível cultural.”, respetivamente.



Gráfico 12 A importância das Artes Visuais no desenvolvimento de um individuo

1.3 A importância da artes no desenvolvimento da criança

Na questão “A arte influencia os comportamentos das crianças”, os nove educadores entrevistados responderam que sim (gráfico 13). Todavia os educadores justificaram a sua resposta, E1 refere que “Sim. A mesma estimula a criatividade, bem como o comportamento presente determinando a forma do relacionamento com os outros”, ainda E3 justifica a questão dando um especial enfase à criatividade, “Sim. É através da arte que a criança se exprime também, por isso a importância de ser trabalhada desde cedo de forma adequada, construindo para desenvolver a criatividade, imaginação, sentido critico na criança.”, ainda E2 afirma que “Sim, porque é através da expressão plástica que a criança desenvolve e manifesta, muita da sua criatividade.”. E6 ao justificar a sua resposta fala das mudanças de comportamento que a arte pode fazer numa criança, assim, “Existem alguns tipos de arte que talvez influenciam o seu comportamento, pode transmitir serenidade, paz ou agitar mais.”

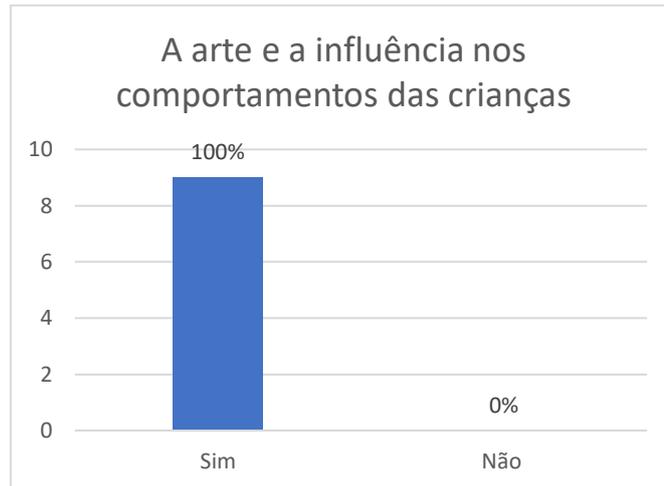


Gráfico 13 A arte influencia no comportamentos das crianças

No gráfico 14 podemos ver que 100% dos entrevistados respondeu que as Artes Visuais trazem benefícios para as crianças, nesta linha de pensamento E2 justifica que “as crianças expressam-se através do desenho e ao irem ver uma exposição, estão a rever-se em algumas dessas imagens

formas, cores, tamanhos, composições gráficas, ...”, ainda E3 afirma que a arte é uma excelente forma de comunicação “Ela é um forte meio de comunicação e expressão das crianças, quanto mais ricas forem as experiencias proporcionadas, melhores serão as suas capacidades de comunicação a este nível.”. E9 salienta que “Sim, é sempre uma mais valia para o enriquecimento pessoal e social humano. Desenvolve a imaginação e a criatividade.”

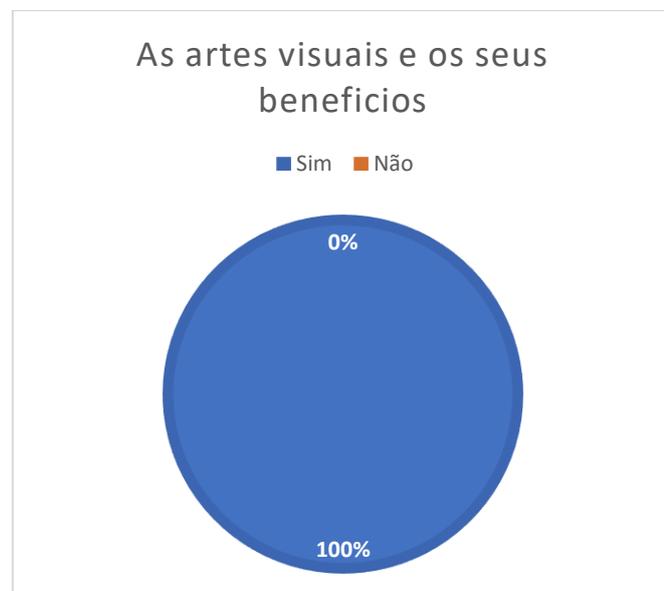


Gráfico 14 As Artes Visuais e os seus benefícios

Na questão 5.3 da entrevista, o total de entrevistados respondeu “sim” (gráfico 15). E3 refere que “Sim. Como meio de comunicação que é. Quanto melhor se comunicar, mais capaz será a interação com o outro. Se for trabalhada de forma criativa, adequada às necessidades e interesses emergentes, mais capaz se tornará a interação entre as crianças.”, E4 justifica dando importância ao respeito pelas diferenças no outro “Na minha opinião sim, pois se um individuo tem um espírito mais livre, é mais conhecedor e tem uma mentalidade mais aberta, vais ser mais recetivo a aceitar as diferenças dos outros.” Ainda nesta linha de pensamento, E1 refere que “Sim. Há sempre uma interação por meio da arte que não é conseguida de forma tão positiva no contexto diário normal, há uma liberdade de expressão, movimento e sensações através da arte.” e E6 justifica que “poderá influenciar, o diálogo com o outro e a partir dai o seu relacionamento.”

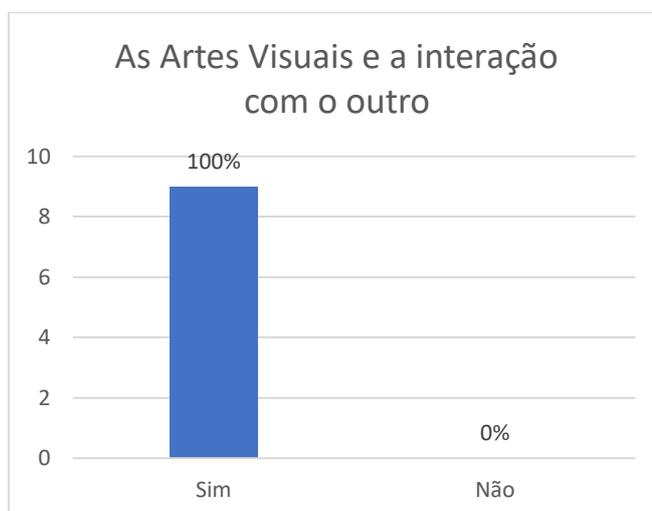


Gráfico 15 As Artes Visuais e a interação com o outro

Para concluir esta categoria analisamos a questão “As crianças conseguem expressar-se melhor quando utilizam as Artes Visuais? Justifique a sua resposta.”. Nesta questão foi então possível observar diversas opiniões, por exemplo, E3 justifica que “Sim. A arte é um meio muito poderoso de expressão nestas idades. É necessário planearmos oportunidades ricas e experiências diversificadas, para que a criança se expresse cada vez melhor a este nível. Não nos podemos esquecer que esta é a idade em que as crianças têm pouco medo de errar e então criam e experimentam, desenvolvendo a sua criatividade e imaginação, sendo capazes de se expressarem cada vez melhor”, E4 afirma que “(...) as artes visuais trazem liberdade, desta forma livre e espontânea, podendo dar asas à sua imaginação e criar cães verdes, de acordo com aquilo que pensa”. Tendo em conta os sentimentos de cada criança E9 justifica

“Sim penso que os ajuda a expressar-se melhor e explicar melhor os seus trabalhos, sentimentos e contactar com diferentes materiais e diferentes realidades.”

1.4 As Artes Visuais e a sua opinião e a sua operacionalização na Educação Pré-Escolar

No gráfico 16 verificamos que a maioria dos educadores (76%) respondeu que se sente capaz de realizar atividades relacionadas com Artes Visuais, no entanto e apesar de ninguém ter respondido que não se sentia capaz, 11% dos entrevistados refere que tem “algumas” e com a mesma percentagem respondem que “sim mas de uma forma muito simples”



Gráfico 16 Capacidade para a realização de atividades relacionadas com Artes Visuais

Na questão “Proporciona às crianças contacto com todos os tipos de arte? Quais?” (gráfico 17) 69% dos entrevistados responderam que sim e os restantes 31% responderam não. Importa referir que E6 justifique que “Neste momento não. Porque estou com um grupo muito pequeno na creche, não estou no jardim de infância.”, em contrapartida, E4 refere que “Sim, quer seja música de vários géneros musicais, quer livros com diversos ilustradores, quando o trabalho com faixas etárias mais velhas também tinha por hábito aliar o trabalho de sala a artistas plásticos.”

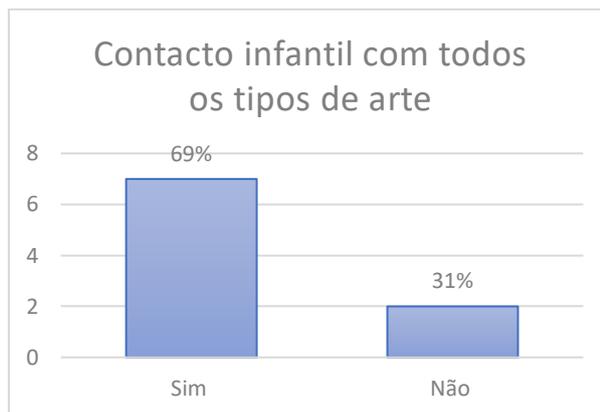


Gráfico 17 Contacto infantil com todos os tipos de arte

No gráfico 18 percebemos que 69% dos entrevistados responderam de forma positiva à questão, no entanto os restantes 31% responderam que não têm por hábito divulgar artistas e as suas obras na sua prática. Para responder à questão 6.4, E2 refere que “utilizo praticamente todos os domínios, pois a expressão plástica é uma forma de as crianças se exprimirem”, no entanto E4 afirma que “Habitualmente, apenas exponho os trabalhos das crianças, mas tento fazê-lo de forma criativa”, já E3 justifica que “Todos os possíveis de acordo com os temas, necessidades e interesses das crianças.” No seguimento da questão anterior os educadores referiram que tipo de materiais utilizam na sua prática, assim, E4 refere que utiliza “tintas, carimbos, pinceis, esponjas, digitinta, massa de moldar cavalete”, em contrapartida, E2 afirma que utiliza “material para reciclar e de desperdício”.

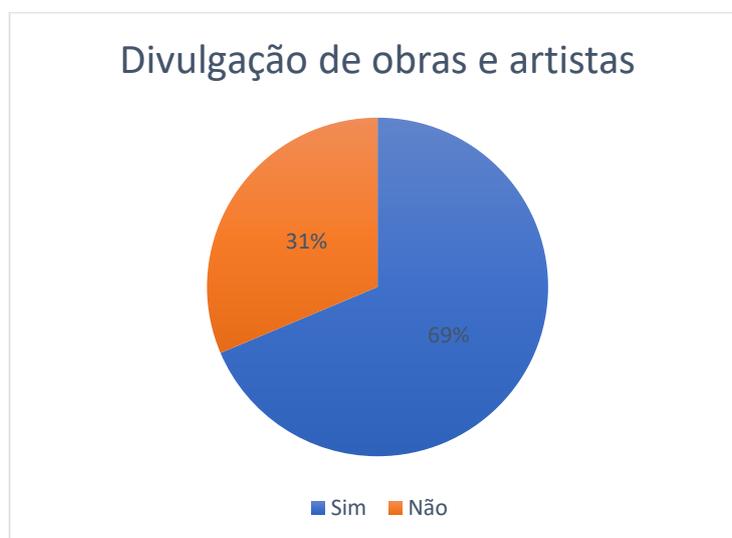


Gráfico 18 Divulgação de obras e artistas

No gráfico seguinte (gráfico 19) podemos perceber com que frequência os entrevistados realizam atividade relacionadas com Artes Visuais na sua prática, assim, verificamos que 69% dos educadores realizam atividades relacionadas com

Artes Visuais entre 1 e 3 vezes por semana, enquanto que 11% realiza este tipo de tarefa diariamente e com igual percentagem referem que não existe nenhuma frequência definida.

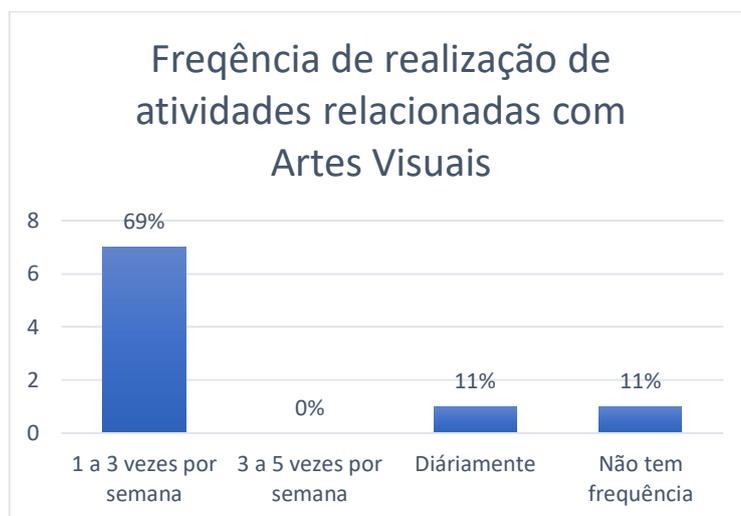


Gráfico 19 Frequência de realização de atividades relacionadas com Artes Visuais

1.5 Artes Visuais e o trabalho interdisciplinar

Nesta categoria começamos por tentar perceber o que pensam os entrevistados sobre o trabalho interdisciplinar, assim, verificamos que na generalidade os educadores seguem a mesma linha de opinião, desta forma E1 afirma “É um trabalho conjunto entre diferentes áreas.”, E4 “Trabalho interdisciplinar designa o trabalhar interlaçado entre várias áreas de conteúdo, ou seja, que cada área de conteúdo possa complementar as restantes áreas.”, no entanto E5 refere que “Trabalho interdisciplinar é um trabalho conjunto entre professores, educadores, comunidade, pais e entre alunos.” Ainda E9, “Trabalho interdisciplinar é um trabalho realizado por diferentes áreas de conteúdo e articulado entre todos os interveniente, sobre determinado tema ou conteúdo.”

No gráfico 20 percebemos se os entrevistados utilizam na sua prática o trabalho interdisciplinar, desta forma verificamos que 100% refere que sim. No entanto os educadores justificaram as suas respostas, E2 afirma que “Por exemplo quando conto uma história abranjo o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, matemática, conhecimento do mundo e educação artística.”, ainda E3 diz que “Não consigo conceber o trabalho se não de uma forma interdisciplinar, onde as várias áreas de conteúdo não são estanques.”



Gráfico 20 Utilização do trabalho interdisciplinar

No gráfico 21 percebemos se os educadores entrevistados utilizam as Artes Visuais como meio de abordar conteúdos de outras áreas de saber, desta forma verificamos que 78% afirma que sim e que os restantes 22% revelam que utilizam muito pouco. E4 indica que “Sim, podem servir de motivação”

Por último, perguntamos aos educadores se consideram importante o trabalho interdisciplinar e porquê, assim verificamos que os nove entrevistados responderam de forma positiva à questão. E3, refere que “Sim. Quanto mais interdisciplinar for o trabalho, mais ricas serão as experiências proporcionadas e as aprendizagens realizadas.”, E4 indica que “Sim, pois esta forma de trabalho pode complementar e completar as diferentes áreas de conteúdo, e assim satisfazer os interesses das crianças de uma forma mais completa.” Ainda E6 afirma que “Sim. Porque assim permite-nos abordar vários conteúdos, em várias áreas, tornando-se muito mais motivante para a criança.”.

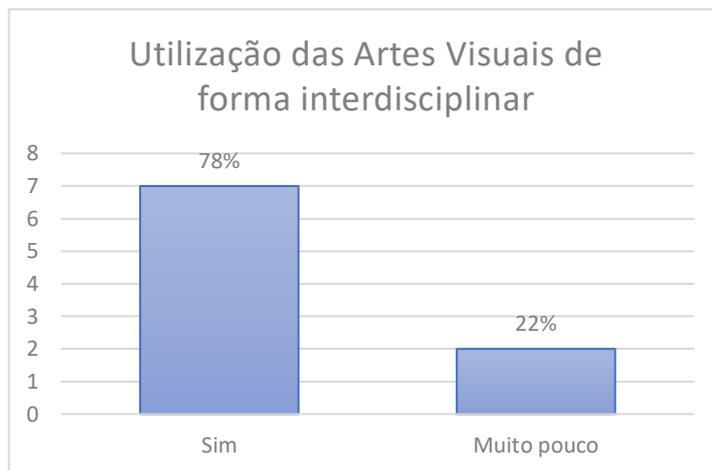


Gráfico 21 Utilização das Artes Visuais de forma interdisciplinar



Gráfico 22 A importância do trabalho interdisciplinar

1.6 Síntese da análise de dados

Considerando todas as respostas obtidas aquando a realização das entrevistas, foi possível concluir que a maioria dos entrevistados diz ter conhecimentos sobre Artes Visuais. Assim, 100% dos entrevistados aprecia as Artes Visuais na sua generalidade, sendo que 89% tem como hábito visitar espaços de arte como por exemplo museus e exposições. Os educadores procuram-se manter informados e atualizados em relação às manifestações artísticas atuais, para além disso, 100% dos entrevistados consideram as Artes Visuais importantes para o desenvolvimento de um indivíduo, defendem ainda que estas desenvolvem a criatividade, imaginação e sentido crítico.

Foi unanime a opinião relativa à influência da arte nos comportamentos das crianças, pois 100% dos entrevistados responderam que a arte influencia determinados comportamentos como a forma de se exprimir e a forma de estar em comunidade, visto que referem que a arte pode acalmar ou agitar uma criança. Ainda na mesma linha de pensamento todos os educadores afirmam que as Artes Visuais trazem benefícios para as crianças, na medida em que estas se desenvolvem a vários níveis o que trará certamente benefícios para o seu desenvolvimento pessoal e social. Contudo, é ainda possível registar que 100% dos entrevistados defendem que as Artes Visuais, para além de todas as vantagens que enunciaram ainda contribuem para uma melhor interação com o outro, pois a arte é também uma forma de comunicação. Todos os entrevistados referem que as Artes Visuais ajudam as crianças a expressar-se de uma melhor forma, é através do desenho, por exemplo, que as crianças expressam sentimentos ou então as Artes Visuais podem servir de motivação para que estas consigam falar sobre determinado assunto.

No que se refere à capacidade que os educadores têm em realizar atividades relacionadas com Artes Visuais, 78% refere que o consegue fazer, mesmo que de uma forma simples. Assim, 69% dos educadores consegue proporcionar às crianças contacto com diferentes tipos de arte tais como, pintura, música, teatro e visitas a museus. Neste seguimento, 69% dos entrevistados tem por hábito divulgar artistas e obras durante a sua prática, para além disso estes referem que utilizam diversos conteúdos como a pintura, modelagem, carimbagem, desenho e para isso utilizam diversos materiais como tinta, pinceis, materiais reciclados, materiais de desperdício, carimbos, esponjas e massa de moldar. Dos nove educadores entrevistados 69% realiza atividades de Artes Visuais entre 1 e 3 vezes por semana.

No que se refere ao conceito de trabalho interdisciplinar, as respostas andaram em torno do verdadeiro conceito visto que 100% dos entrevistados referiu que este é um trabalho que interliga diversas áreas de conteúdo para trabalhar um tema em questão e que para além disso pode envolver não só as crianças e os educadores mas toda a comunidade e os pais. Desta forma, 100% dos educadores utilizam o trabalho interdisciplinar na sua prática e 78% utilizam as Artes Visuais como meio para abordar conteúdos de diferentes áreas do saber. Os educadores revelam que é importante trabalhar de forma interdisciplinar pois assim podem desenvolver todos os interesses da criança de forma mais rica e completa.

2. Análise da observação participante

Este estudo designa-se de observação participante, visto que estivemos presentes em todo o procedimento. Assim, conseguimos verificar e observar as perspetivas das pessoas envolvidas no estudo, desta forma, a participação “[...] tem por objetivo recolher dados (sobre ações, opiniões ou perspetivas) aos quais um observador exterior não teria acesso.” (Baptista & Sousa, 2011, p.88).

Segundo Vale (2000) que a observação é a melhor técnica de recolha de dados pois permite “[...] comparar aquilo que diz, ou que não diz, com aquilo que faz.” (p.233). E ainda Graue e Walsh (2003) consideram que esta técnica possibilita “[...] uma descrição mais completa da parte do mundo social que está a ser investigada.” (pp. 127-128).

2.1 Atividade 1 “Círculos com o corpo”

Para dar início ao trabalho sobre figuras geométricas o de crianças teve oportunidade de observar uma obra de Kandinsky “Círculos Concêntricos”. Desta forma puderam observar na obra diversos círculos coloridos dentro de quadrados. De seguida foi pedido a cada criança que explicasse aquilo que observava, para dar início à elaboração de um painel com círculos construídos com o corpo das crianças onde estas se encontravam deitadas e com a ajuda dos braços em movimentos desenhariam círculos no papel de cenário.

No final da atividade as crianças foram dialogando sobre o resultado do painel.

No decorrer da atividade foi efetuado um registo de observação que será analisado de seguida com o auxílio de gráficos:

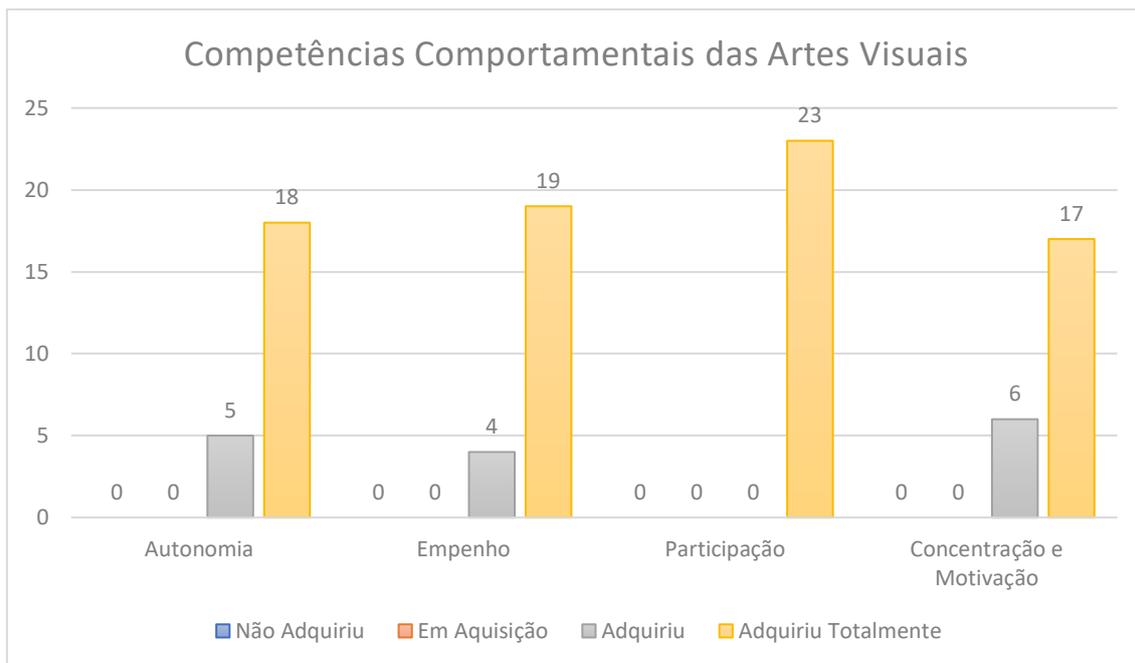


Gráfico 23 Competência Comportamentais das Artes Visuais

No que compete à autonomia, o grupo de crianças mostrou-se bastante autônomo sendo que apenas 21,74% das crianças adquiriram a competência e as restantes 78,26% adquiriram a mesma totalmente. No que diz respeito ao empenho, as crianças estiveram empenhadas ao longo da atividade sendo que 82,61% adquiriu na totalidade esta competência. No que concerne à participação pode observar-se que a totalidade do grupo participou na atividade do início ao fim. Ainda em relação às competências comportamentais pode dizer-se que 26,1% do grupo adquiriu esta competência sendo que por vezes se distraíam com a excitação que estavam a sentir a quando à realização da atividade, no entanto 73,91% das crianças do grupo mostraram-se concentradas e motivadas na realização da tarefa proposta.

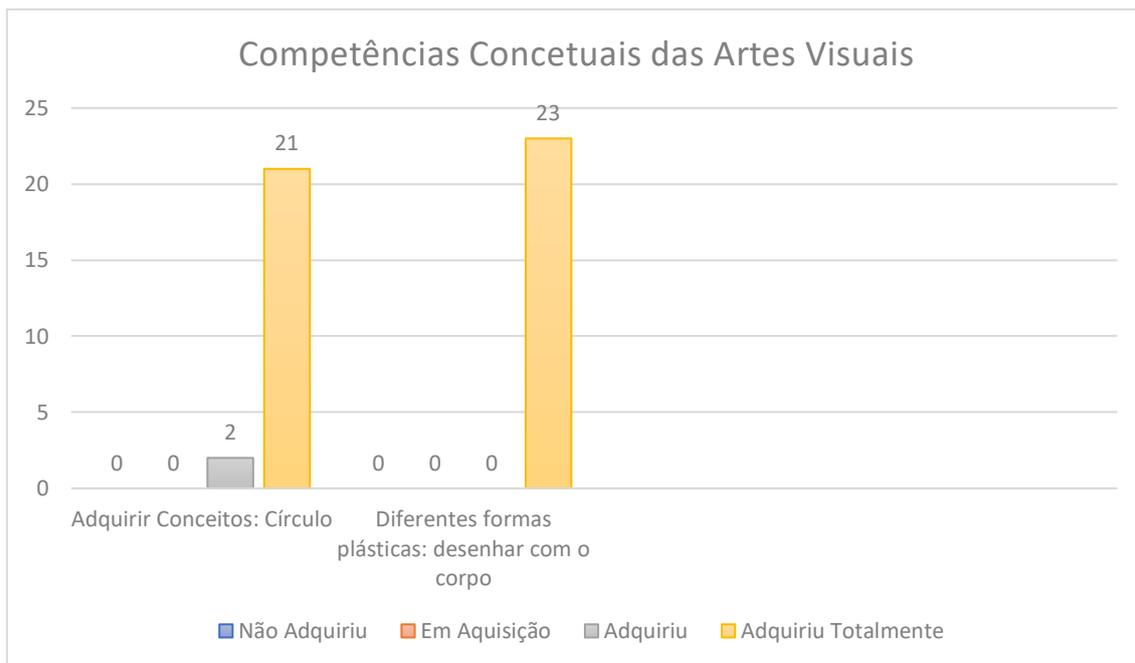


Gráfico 24 Competências conceituais das Artes Visuais

No que se refere às competências conceituais nas Artes Visuais, pode afirmar-se que com a realização desta atividade o grupo de crianças conseguiu adquirir o conceito de círculo percebendo que este é uma figura geométrica e para além disso conseguem desenhar e reconhecer o mesmo sem qualquer problema, desta forma 91,30% das crianças adquiriram totalmente o conceito. No que se refere às diferentes formas plásticas o grupo de crianças conseguiu na totalidade perceber que com a ajuda do corpo todo conseguiam desenhar círculos, assim, foi perceptível por parte das crianças entender que se pode desenhar com as mãos mas que não é necessário estar sentado ou de pé para o fazer.

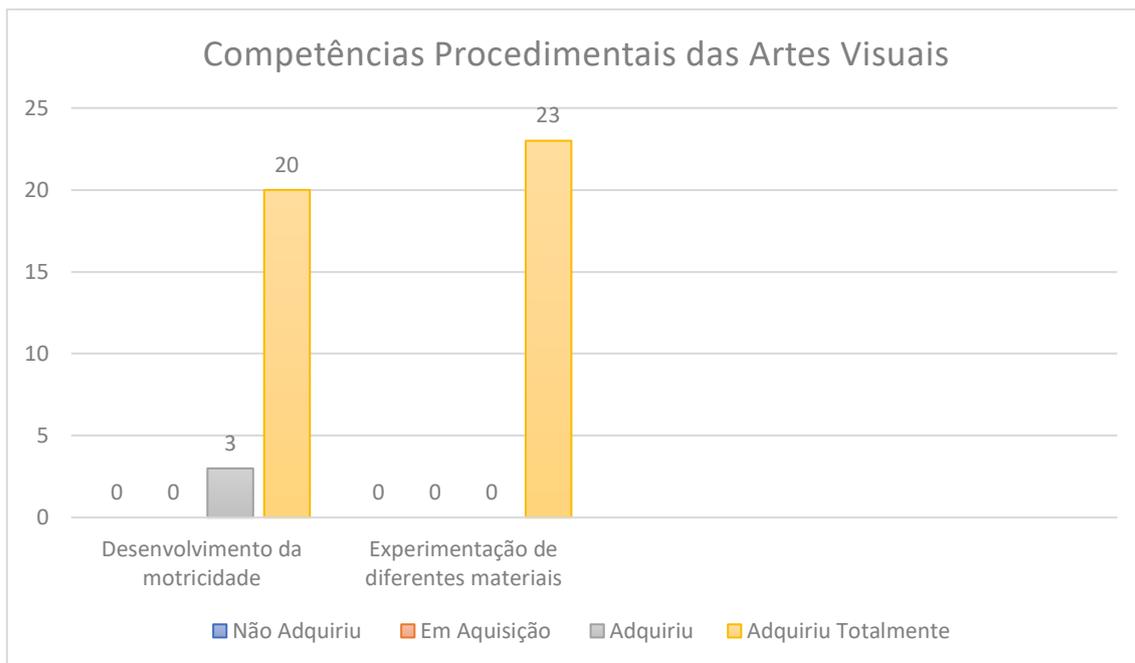


Gráfico 25 Competências Procedimentais das Artes Visuais

A atividade realizada pelo grupo promove o desenvolvimento da motricidade, visto que as crianças têm de pegar em dois marcadores ao mesmo tempo que estão deitados e movimentar os braços, assim, 86,96% do grupo conseguiu adquirir esta competência na totalidade. No que alude à experimentação de diferentes materiais a totalidade das crianças conseguiu adquirir na totalidade esta competência, pois embora a utilização dos marcadores já seja familiar para o grupo estes foram utilizados de forma diferente do habitual, ainda assim as crianças conseguiram manuseá-los de forma correta e por consequente obter os resultados pretendidos.

2.2 Atividade 2 “O que vejo no espelho”

Para dar início ao trabalho sobre o autorretrato as crianças tiveram oportunidade de visualizar obras dos artistas plásticos Vik Munis e Maurizio Savini. Após a visualização foi pedido que cada criança criasse o seu autorretrato de forma individual num espelho.

No final da atividade e por sugestão do grupo de crianças, todos os autorretratos foram impressos e passaram a ser marcadores de lugar na área de acolhimento da sala.

Ao longo da atividade foi efetuado um registo de observação em tabela que foi convertido em gráficos que serão analisados de seguida:

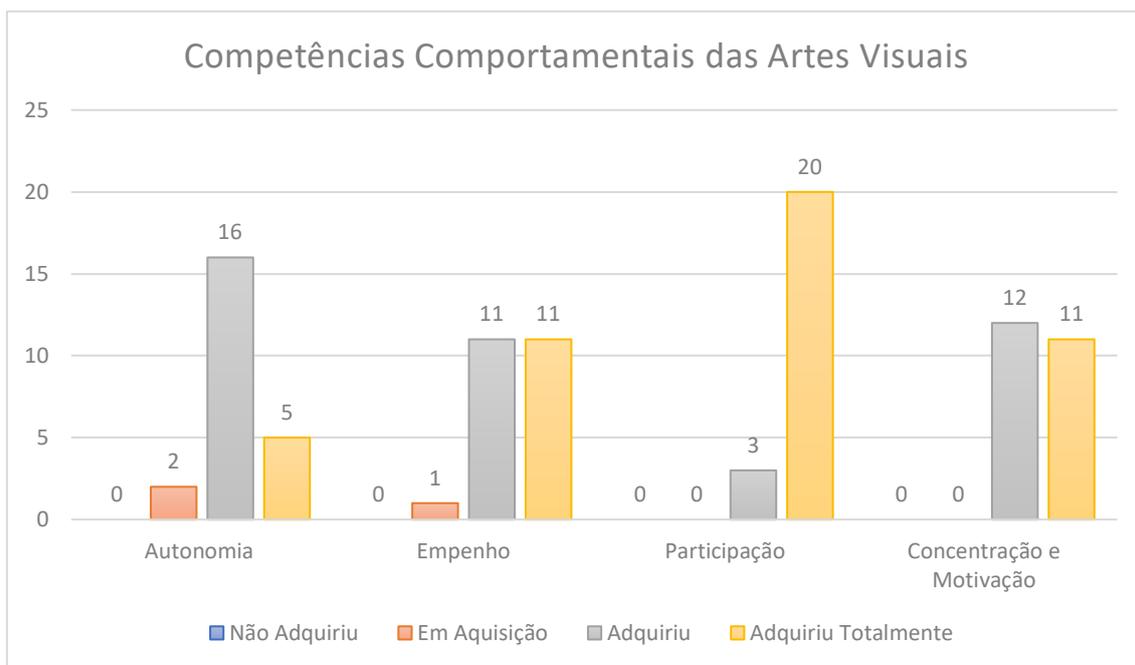


Gráfico 26 Competências Comportamentais das Artes Visuais

No que concerne às competências comportamentais das Artes Visuais, constata-se que cerca de 8,7% dos indivíduos observados demonstraram que ainda necessitam da ajuda do adulto o que é perfeitamente normal na faixa etária em questão, sendo que estas crianças têm três anos de idade. Ainda no que se refere à autonomia, 69,57% das crianças, sendo que estas têm idades compreendidas entre os quatro e cinco anos pudesse referir que já não necessitam de grande ajuda por parte do adulto, sendo que apenas 21,73% consegue realizar o trabalho todo de forma autónoma sem apoio de terceiros.

No parâmetro do empenho, apenas se observou um aluno (4,34%) que não demonstrou empenho na atividade, esta criança tem três anos de idade e distrai-se com facilidade. Por sua vez, 47,82% das crianças demonstraram entusiasmo e determinação na realização da atividade e com a mesma percentagem existiram ainda crianças que necessitaram de alguma assistência por parte do adulto.

Grande parte das crianças (86,96%) participou na atividade de forma livre questionando o adulto sempre que necessário, apenas (13,96%) das crianças participaram na atividade de forma mais passiva, ou seja, realizaram o trabalho sem levantar questões.

Em relação à motivação e concentração as crianças mostram-se muito motivadas embora por vezes alguns fatores como distração e brincadeira não deixem que as crianças estejam no nível máximo de concentração, no entanto, 52,17% dos

observados mostra-se motivado e concentrado para a atividade e 47,82% revela nível máximo de motivação e concentração.

Analisando agora as competências Procedimentais das Artes Visuais damos realce ao seguinte gráfico:

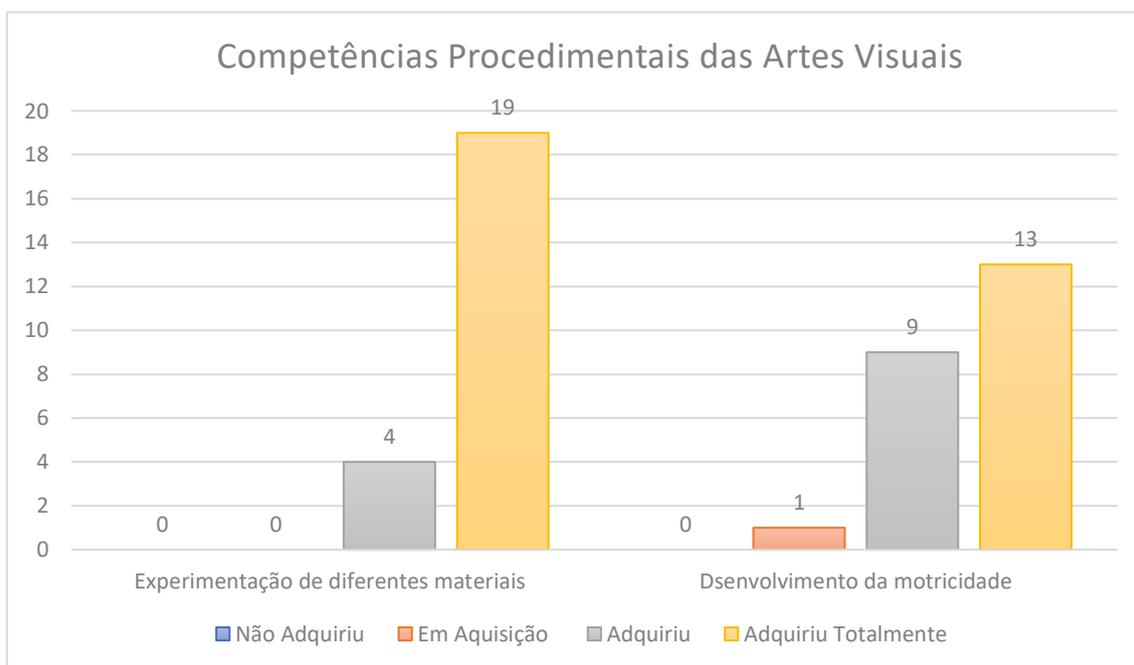


Gráfico 27 Competências Procedimentais das Artes Visuais

No que diz respeito à experimentação de diferentes materiais as crianças mostraram-se bastante recetivas aos mesmos. Desta forma apenas quatro crianças (17,39%) experimentaram os materiais de forma correta, sendo que as restantes crianças (82,60%) utilizaram os materiais de forma totalmente correta.

Em relação ao desenvolvimento da motricidade esta atividade contribuiu para que apenas 1 criança se encontra em fase de aquisição. Em contrapartida 9 criança desenvolveram a motricidade e as restantes (56,52%) desenvolveram a motricidade na totalidade.

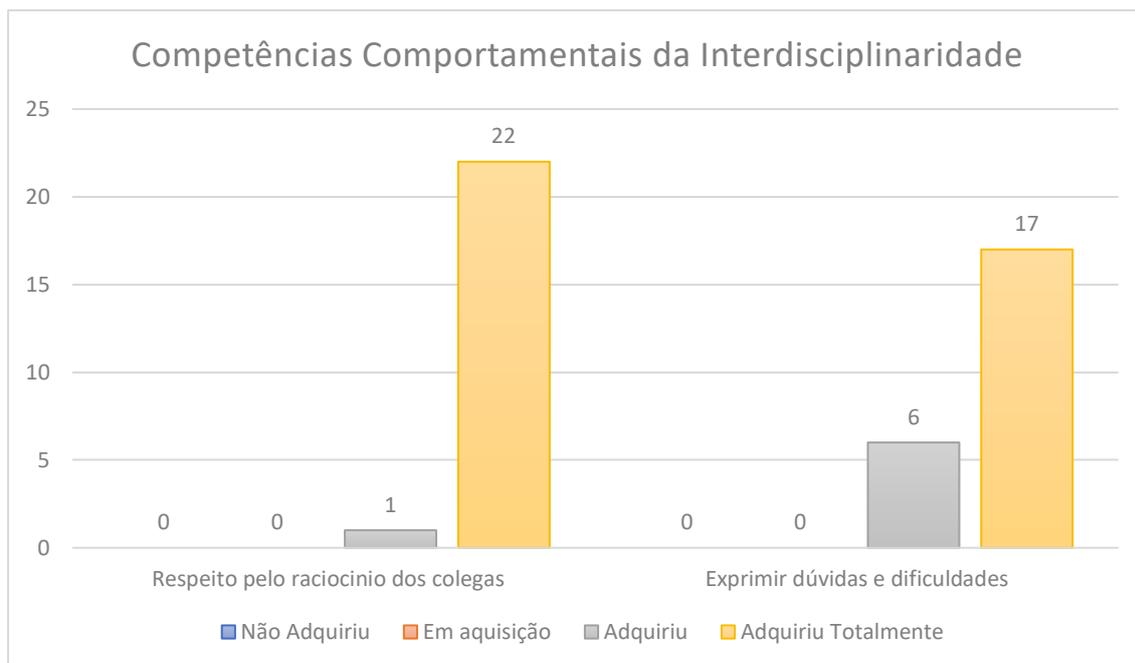


Gráfico 28 Competências Comportamentais da Interdisciplinaridade

Ainda na atividade 2, mas tendo em conta as competências Comportamentais da Interdisciplinaridade, existiu apenas 1 criança que respeitou o raciocínio dos colegas pois queria sempre interromper os colegas para explicar o que tinha feito, no entanto 22 crianças (95,65%) conseguiram respeitar o raciocínio dos colegas, escutando os mesmos e esperando pela sua vez.

Ao longo da atividade foi importante perceber se as crianças conseguiam expressar as suas dúvidas e dificuldades para que o adulto as conseguisse colmatar, desta forma observou-se que 26,09% das crianças conseguiram atingir o objetivo anteriormente referido embora o adulto tivesse que fazer algumas perguntas, enquanto que 73,91% dos observados conseguiram expressar-se sem que o adulto os interpelasse.

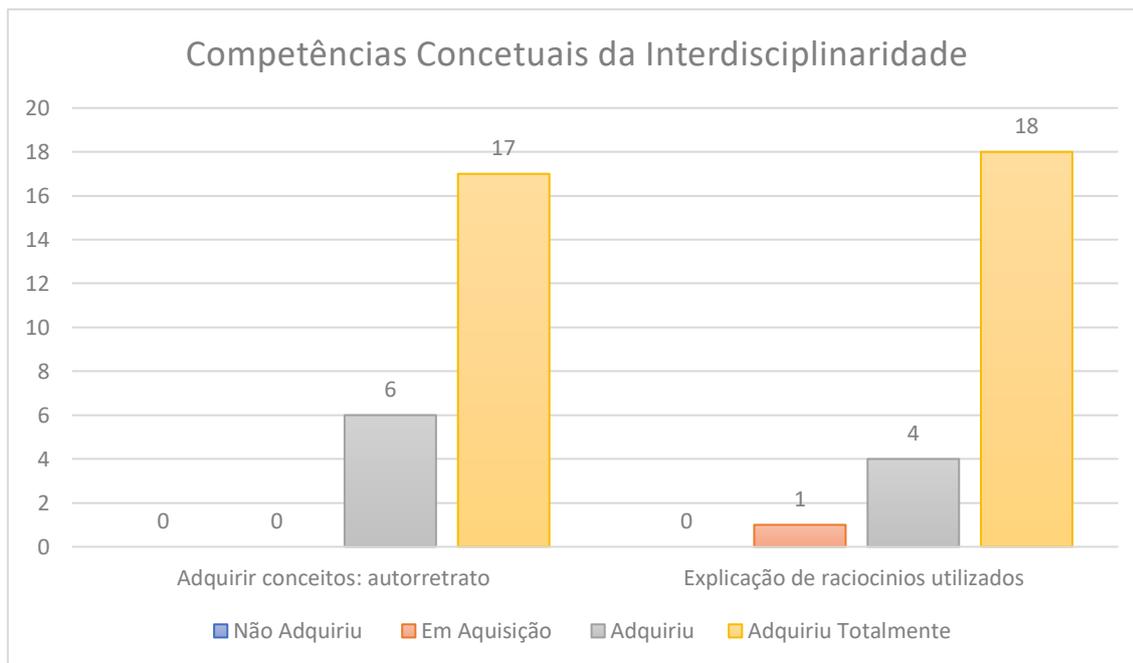


Gráfico 29 Competências Conceituais da Interdisciplinaridade

Relativamente ao gráfico 29 podemos observar que as crianças com a realização desta atividade conseguiram perceber o que é o autorretrato, sendo que 26,09% perceberam com algumas explicações do adulto e 73,91% conseguiram adquirir totalmente o conhecimento apenas com a realização da atividade.

Ao longo da atividade foi perceptível que as crianças conseguiam explicar aquilo que estavam a desenhar no espelho e o porquê de o fazerem, no entanto, uma criança de três anos de idade que revelou maior dificuldade nesta tarefa, ainda que a tenha executado da forma correta. 17,39% das crianças observadas conseguiram explicar os raciocínios utilizados respondendo a questões feitas pelo adulto, enquanto que 78,26% dos observados explicou a tarefa de forma autónoma.

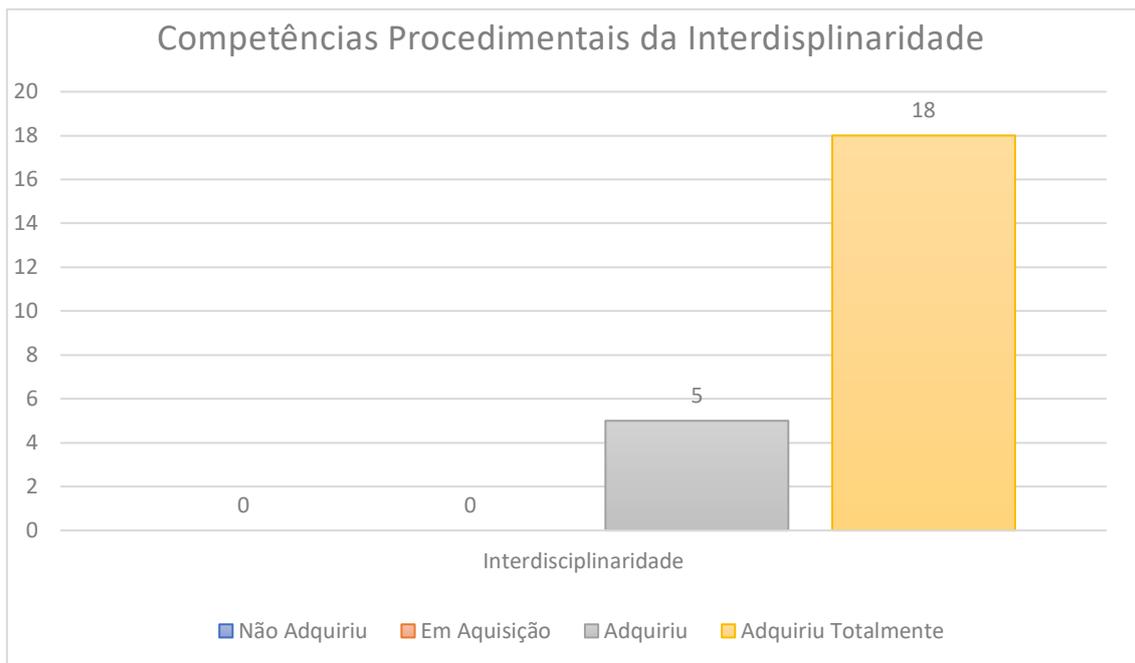


Gráfico 30 Competências Procedimentais da Interdisciplinaridade

Relativamente ao gráfico 30 verifica-se que apenas 5 crianças manifestaram algumas dificuldades em perceber a relação estabelecida entre as artes e o autorretrato e as restantes conseguiram perceber na totalidade a mesma. Com isto, foi possível verificar mais uma vez, que a relação das Artes Visuais com as diferentes áreas do saber resultam de forma positiva, pois assim torna-se mais fácil para as crianças a aquisição de novos conteúdos.

2.3 Atividade 3 “Bolas de sabão coloridas”

A presente atividade foi planificada de modo a cultivar o gosto pelo livro despertando o interesse das crianças não só na história, mas também nas ilustrações do mesmo. Desta forma foi lido para as crianças “O Senhor Cavalo Marinho” de Erick Carle.

De seguida as crianças num espaço ao ar livre tiveram oportunidade de fazer bolas de sabão para um papel de cenário, que resultou no fundo igual ao das ilustrações do livro anteriormente explorado.

De forma a avaliarmos mais detalhadamente a atividade em questão iremos recorrer aos seguintes gráficos:

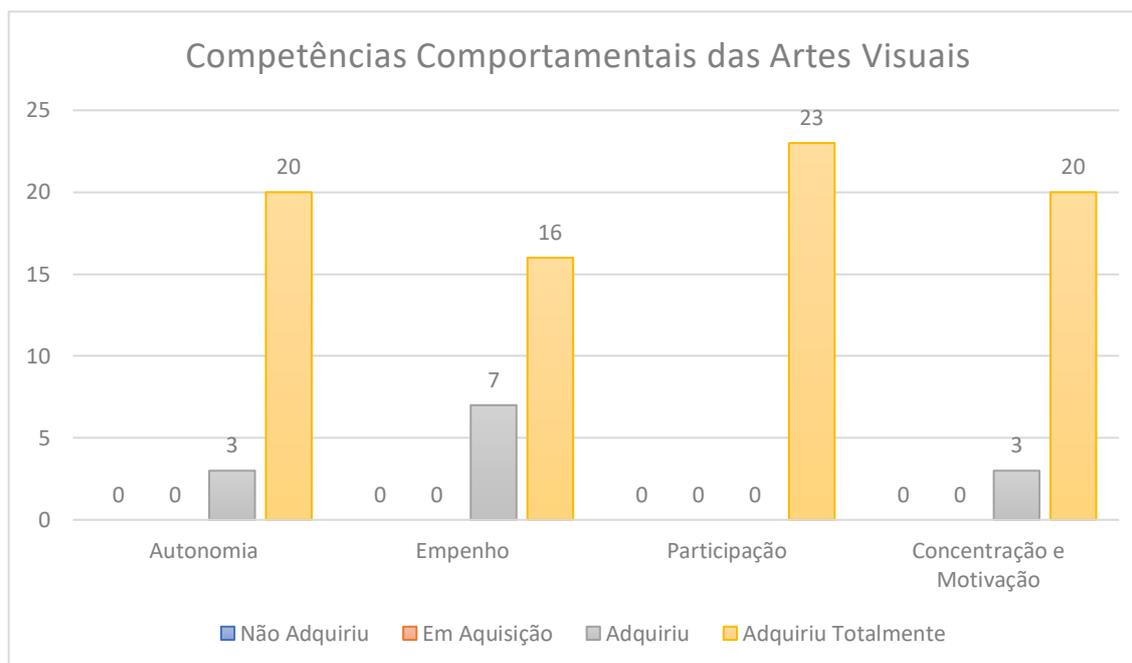


Gráfico 31 Competências Comportamentais das Artes Visuais

Relativamente ao gráfico 31 que diz respeito às Competências Comportamentais nas Artes Visuais, desta forma, no que compete à autonomia destaca-se que apenas 3 alunos não necessitam da ajuda do adulto para a execução da tarefa proposta, enquanto que 86,96% das crianças realizaram a atividade de forma inteiramente independente. Quanto ao empenho, a maioria dos alunos, 69,57% revela interesse na tarefa, enquanto que apenas 30,43% executa a atividade com alguma ajuda do adulto.

Em relação à participação a análise do gráfico revela que 100% dos observados demonstraram total adesão à atividade. Por sua vez no que diz respeito à concentração e motivação depende-se da análise do gráfico que apenas 13,04% das crianças não demonstraram total concentração sendo que ainda assim revelaram motivação ao longo de toda a atividade.

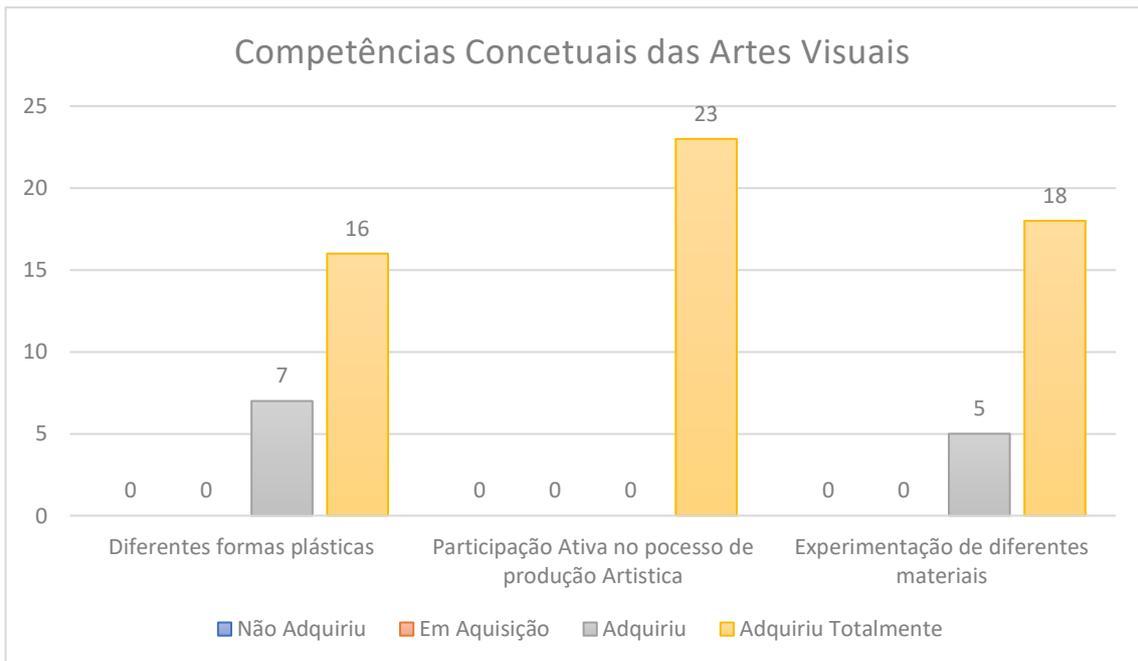


Gráfico 32 Competências Conceituais das Artes Visuais

Quanto às Competências Conceituais nas Artes Visuais, observamos que 30,43% das crianças perceberam a existência de diferentes formas plásticas ainda que o adulto tivesse de as chamar à atenção para este facto. No entanto a maioria percebeu desde logo que fazer bolas de sabão com corante pode ser uma forma plástica diferente das que estão normalmente habituados a utilizar.

Destacamos o nível de participação ativa do grupo de crianças no processo de produção artística visto que a totalidade das crianças adquiriu totalmente esta competência.

Esta atividade tem como vantagem a experimentação de diferentes materiais como é exemplo as garrafas para fazer bolas de sabão. Desta forma as crianças mostraram-se recetivas aos mesmos sendo que apenas 5 destas tiveram alguma dificuldade no seu manuseamento. Em contrapartida, 78,26% das crianças conseguiu sem dificuldade manusear e perceber a utilidade de cada material.

2.4 Atividade 4 “Desenhar dançando”

A atividade quatro, tem como objetivo trabalhar diferentes ritmos musicais através das Artes Visuais, desta forma as crianças começaram por ouvir duas músicas distintas e à posteriori com ajuda do adulto colocaram marcadores presos nas pernas.

De seguida, as crianças dançaram em cima do papel de cenário duas músicas com ritmos diferentes para que no final ao olhar para o resultado obtido percebessem os diferentes ritmos musicais.

No decorrer da atividade foi realizado um registo de observação em tabela que foi convertido em gráficos que serão analisados de seguida:

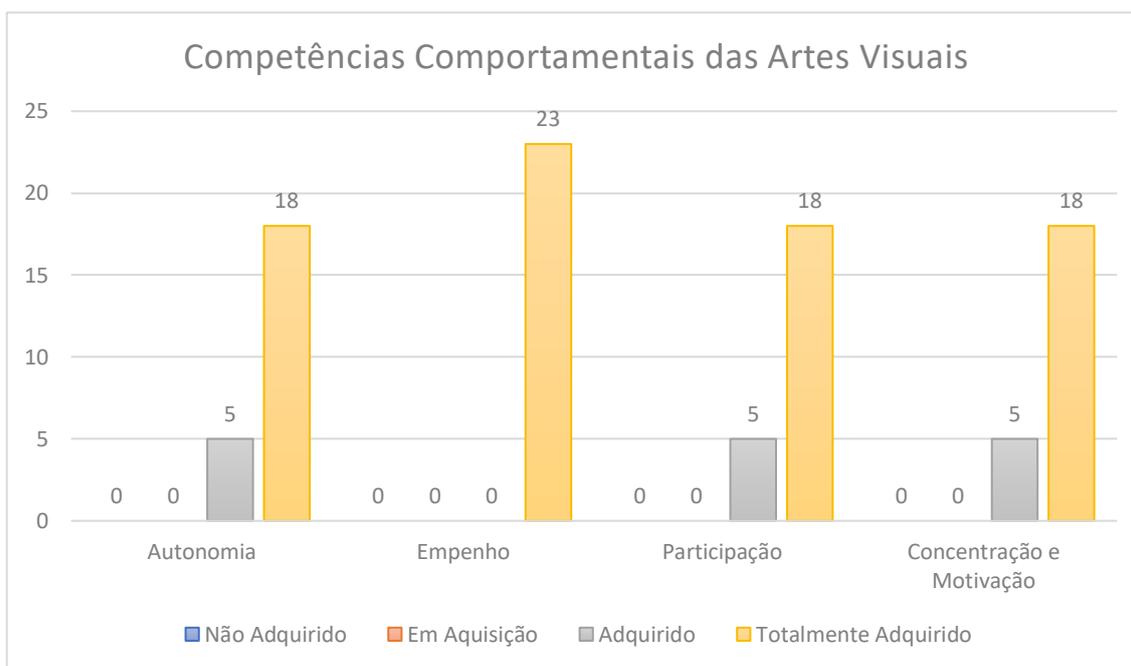


Gráfico 33 Competências Comportamentais das Artes Visuais

No que se refere às Competências Comportamentais das Artes Visuais, é possível perceber através do gráfico 33 que apenas cinco crianças foram autónomas e que as restantes 18 representando 78,26% da amostra, ou seja, é perceptível que o grupo de criança conseguiu executar a atividade de forma autónoma sem intervenção de terceiros. Em relação ao empenho, o grupo de criança mostrou total empenho na realização da atividade, estas estiveram sempre interessadas no desenvolvimento do processo mostrando curiosidade em visualizar o produto final. No que toca à participação das crianças cinco delas participaram na atividade, no entanto estavam constantemente a fazer perguntas enquanto que as restantes estavam focadas no trabalho. O grupo de crianças mostrou bastante interesse pela atividade revelando

assim concentração e motivação, visto que 78,26% do grupo esteve totalmente concentrado e motivado, como referido anteriormente, nesta atividade o grupo mostrou-se curioso para perceber o resultado.

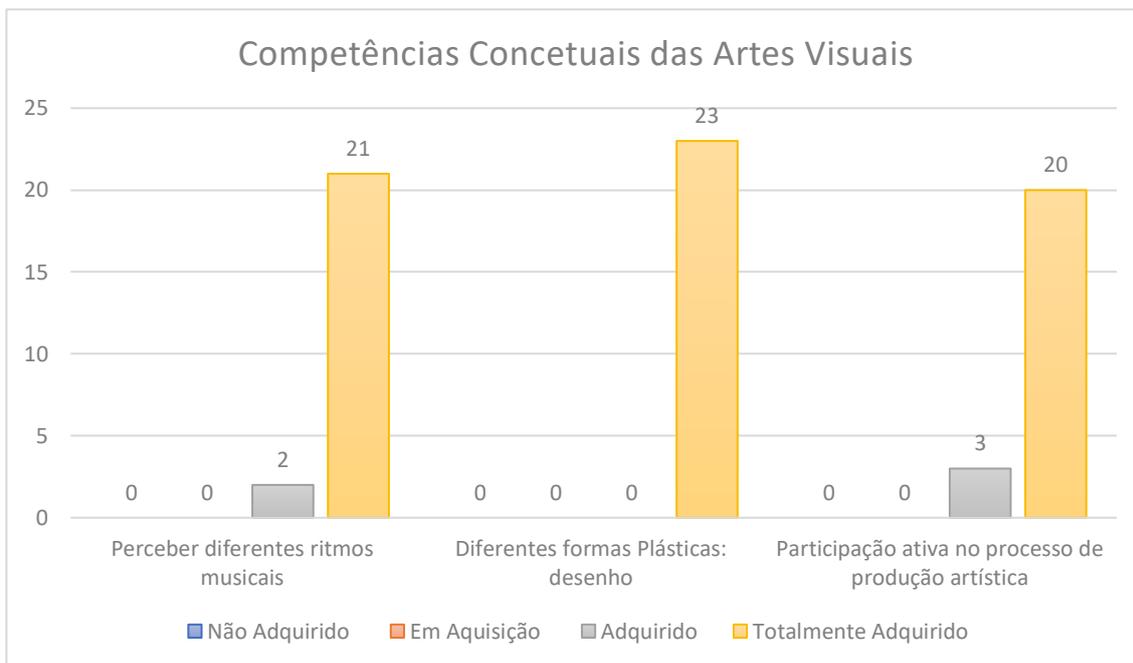


Gráfico 34 Competências Conceituais das Artes Visuais

No gráfico 34 podemos analisar as Competências Conceituais das Artes Visuais, assim sendo, no que diz respeito à percepção da existência de diferentes ritmos musicais, o grupo de crianças conseguiu adquirir esta competência à exceção de duas crianças de três anos de idade que adquiriram a competência no entanto era necessário que o adulto fosse ajudando e exemplificando para que estas conseguissem entender a mudança das músicas. No que concerne à competência das diferentes formas plástica sendo que nesta se pretende falar sobre o desenho, a totalidade do grupo conseguiu adquirir totalmente a competência ainda que esta fosse feita de forma diferente do habitual pois as crianças normalmente utilizam as mãos para desenhar e neste caso em concreto desenharam com os pés. Por fim, a participação ativa no processo de produção artística, foi possível compreender que 86,96% das crianças adquiriu totalmente esta competência, visto que para além de participarem na atividade, estiveram constantemente a fazer questões, muitas das vezes as crianças cantavam uma música e de seguida identificavam o seu ritmo dizendo se este era rápido ou lento.

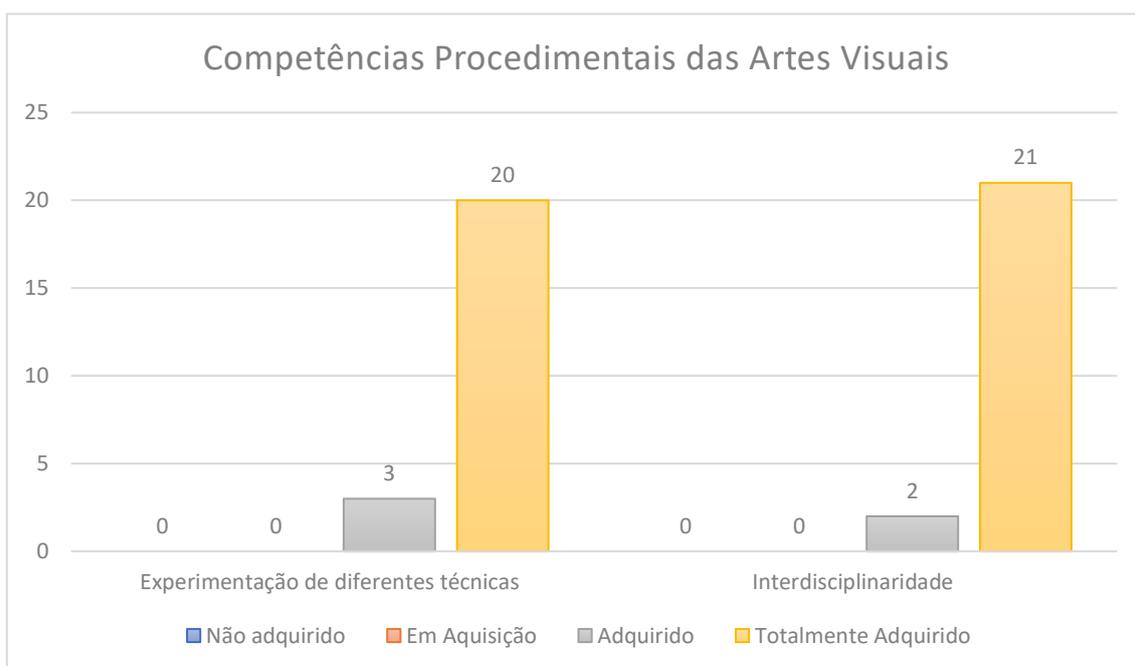


Gráfico 35 Competências Procedimentais das Artes Visuais

Por fim, no que diz respeito às Competências Procedimentais das Artes Visuais, as crianças aderiram de forma muito positiva à nova técnica experimentada, nunca tinham desenhado com os pés e por isso mostraram-se alegres, entusiasmados e concentrados em perceber o que estava a acontecer, assim pode constatar-se que 86,96% das crianças adquiriram totalmente a competência em questão. Nesta atividade as crianças conseguiram perceber com bastante clareza o processo interdisciplinar, visto que no final da atividade conseguiam observar os dois papéis de cenário e através do que estava representado nos mesmos conseguiram identificar que ritmo musical estava ali representado, assim 91,30% das crianças do grupo entenderam na totalidade o processo interdisciplinar estabelecido entre a música e as artes visuais.

2.5 Atividade 5 “1,2,3 dobrar e já está”

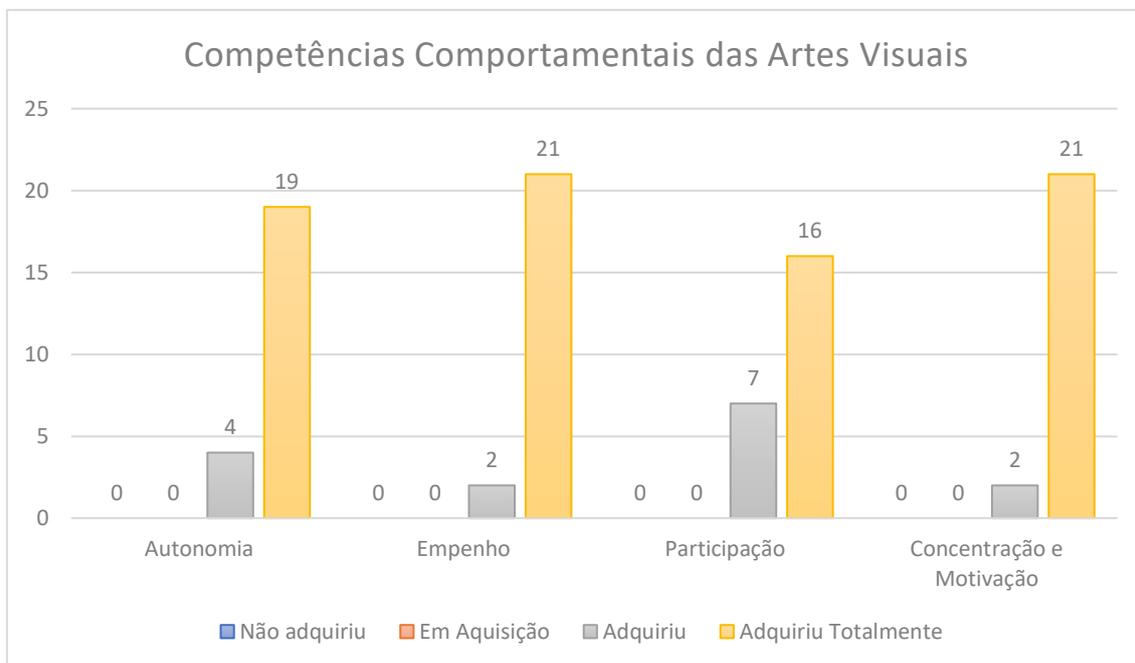


Gráfico 36 Competências Comportamentais das Artes Visuais

Segundo o gráfico anterior, no que concerne ao parâmetro da autonomia podemos constatar que a maioria das crianças realizou a atividade em análise de forma totalmente independente, sendo que apenas 17,39% das crianças necessitaram de auxílio do adulto para realizar a tarefa proposta. Relativamente ao empenho grande parte das crianças 91,30% demonstraram empenho na realização da tarefa, visto que conseguiram realizar a mesma do princípio ao fim totalmente focados, enquanto que os restantes observados necessitaram de acompanhamento do adulto para realizar a mesma. Quanto à participação, podemos concluir que 69,57% do grupo tiveram total participação na atividade proposta. Por fim, analisando a concentração e a motivação é evidente que a maioria dos observados revelou adquirir totalmente esta capacidade na realização da atividade (91,30%).

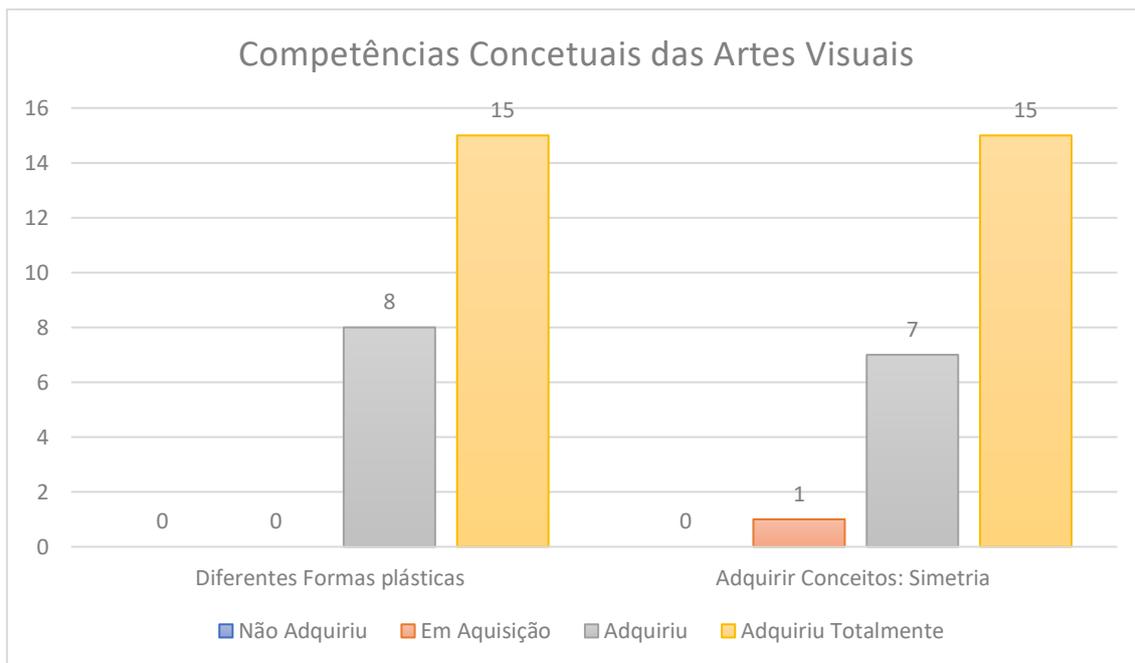


Gráfico 37 Competências Conceituais das Artes Visuais

De acordo com o gráfico 37 podemos afirmar que no que diz respeito à utilização de novas formas plásticas, como é o caso da utilização de tintas para desenhar, que 8 das crianças do grupo conseguiu utilizar esta técnica da forma correta sem ajuda do adulto, enquanto que as restantes o fizeram de forma independente manuseando os materiais de forma adequada para obter os resultados esperados. No que toca à aquisição de conceitos como é o caso da simetria podemos constatar que 1 criança se encontra no período de aquisição desta faculdade, uma vez que a mesma tem apenas três anos de idade e não conseguiu perceber o conceito de simetria na atividade realizada. Embora seja um grupo heterogêneo 15 das crianças adquiriram desde logo o conceito de simetria após visualizar os exemplos dados pelo adulto, enquanto que as restantes 7 necessitaram de uma explicação mais detalhada do conceito de simetria.

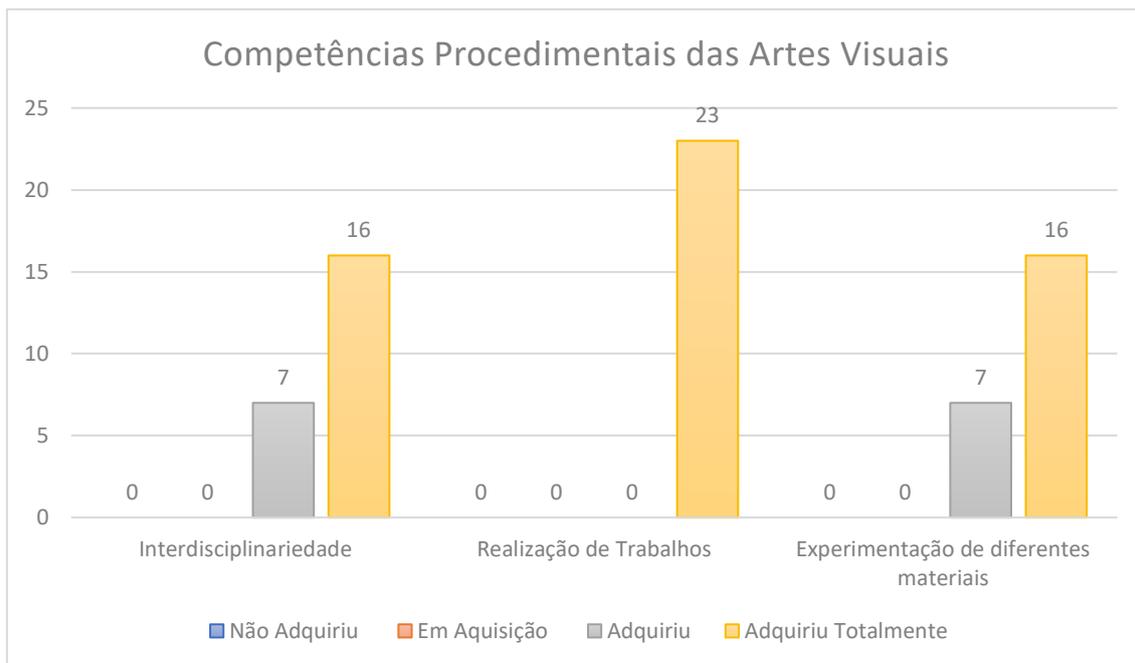


Gráfico 38 Competências Procedimentais das Artes Visuais

Por último podemos verificar que no que diz respeito à interdisciplinaridade, o grupo de criança já consegue, na sua maioria (69,57%) estabelecer a relação entre os conteúdos, percebendo que com as Artes Visuais conseguem executar tarefas de outras áreas do saber. No entanto 30,43% das crianças revelam alguma dificuldade em associar determinados conceitos. No que concerne à realização de trabalhos a totalidade do grupo “adquiriu totalmente” esta competência sendo que consegue executar até ao fim todas as tarefas propostas pelo adulto. Relativamente à experimentação de diferentes materiais, podemos verificar que 69,57% das crianças reagiu de forma positiva, sendo que 7 das crianças demonstraram algumas dificuldades no manuseamento de determinados materiais como por exemplo os pinceis.

2.6 Atividade 6 “Uma selfie para me expressar”

A atividade número seis, foi construída para ajudar o grupo de crianças a comunicar aquilo que sente sem medos e receios de forma a que o adulto o possa ajudar a resolver determinadas questões bem como problemas. Para além deste fator, o meio onde as crianças estão inseridas também é justificação para a construção desta atividade visto que, se trata de crianças de uma classe social baixa com diversos problemas familiares.

Desta forma passaremos a analisar os seguintes gráficos para perceber que competências foram adquiridas pelas crianças do grupo em questão.

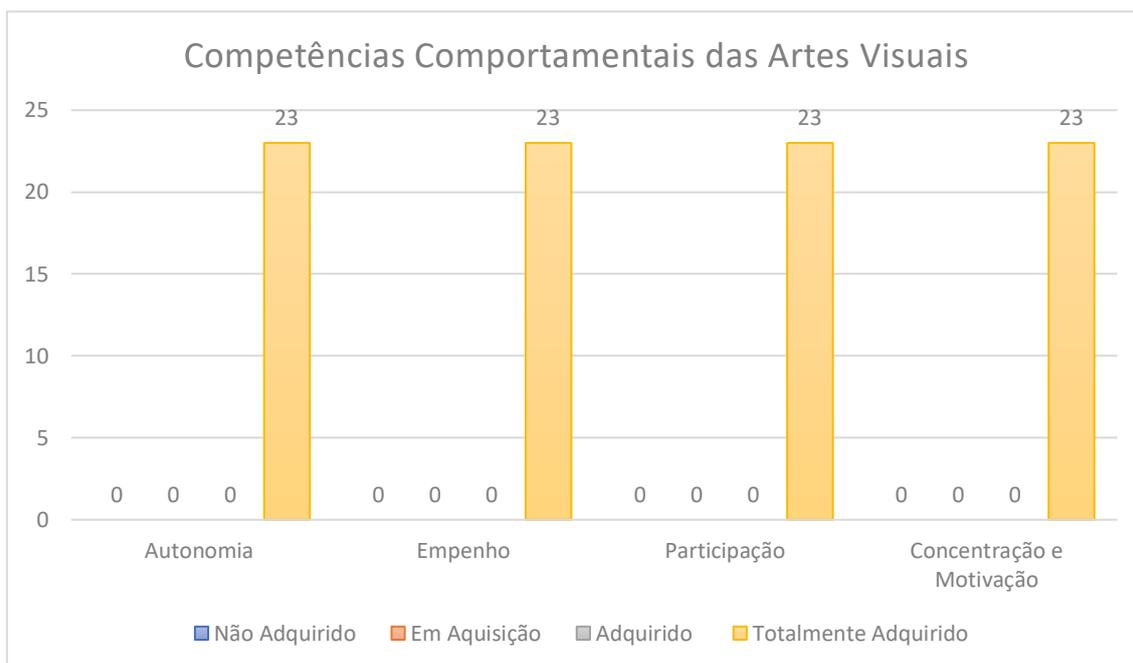


Gráfico 39 Competências Comportamentais das Artes Visuais

No gráfico 39 é possível observar que no que diz respeito às competências comportamentais das Artes Visuais, o grupo de crianças adquiriu na totalidade todas as competências sem exceção. Assim podemos salientar que o grupo de crianças aderiu a esta atividade de uma forma bastante significativa pelo facto de a mesma utilizar um telemóvel para a sua realização. No momento em que se falou que íamos tirar selfies o interesse, empenho, participação, concentração e motivação do grupo de crianças foi notório. O grupo de crianças para além de demonstrar adquirir totalmente as competências, demonstrou ainda que é habitual no seu dia a dia a utilização do telemóvel.

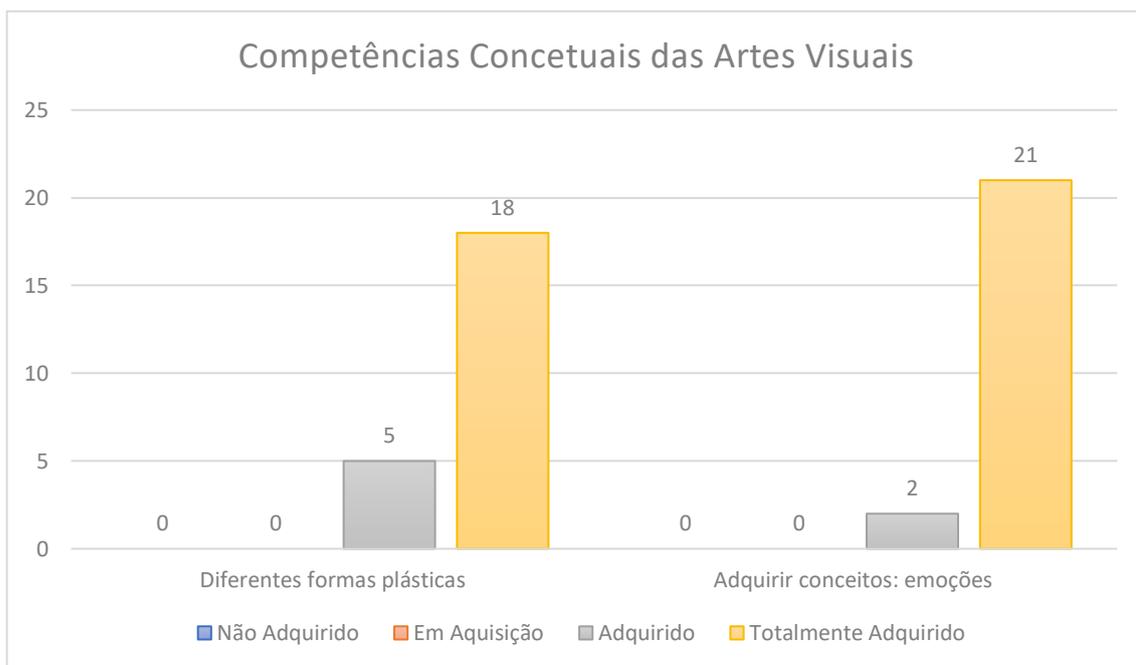


Gráfico 40 Competências Conceituais das Artes Visuais

No que concerne às competências conceituais, as crianças com a exposição das selfies na parede perceberam que esta era uma forma plástica, sendo que algumas crianças referiram que se pode ver uma exposição num museu, desta forma foi possível constatar que 78,26% das crianças adquiriram totalmente esta competência. No que diz respeito ao conceito emoções, 91,30% das crianças perceberam o que é uma emoção e conseguiram dar exemplos de situações que os deixam tristes ou felizes, no entanto, 8,69% das crianças adquiriu a competência, mas necessitava de ouvir os exemplos dos colegas para exemplificar de seguida.

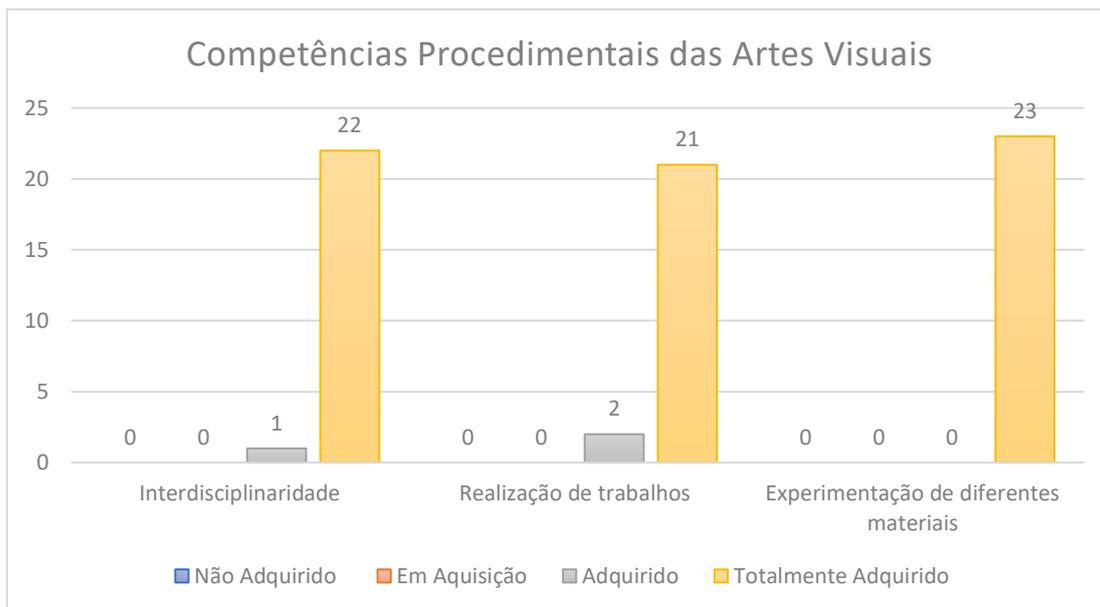


Gráfico 41 Competências Procedimentais das Artes Visuais

A interdisciplinaridade é uma competência procedimental das artes visuais, desta forma foi possível observar que a maioria do grupo (95,65%) dos observados percebeu que através da selfie é mais fácil explicar o que estão a sentir, desta forma foi possível perceber que quando a criança está a executar uma tarefa do seu agrado consegue desinibir-se e falar de assuntos que no dia a dia podem ser tabu para a mesma. No que toca à realização de trabalhos, o grupo mostra-se empenhado e interessado na realização da tarefa proposta à exceção de duas crianças que inicialmente queriam utilizar ambos os filtros para verificar as mudanças do seu rosto. Como referido anteriormente, o facto de terem de usar o telemóvel para realizar a atividade suscitou desde logo interesse no grupo. Assim todo o grupo sem exceções adquiriu totalmente esta competência.

2.7 Síntese

No que diz respeito às competências comportamentais das Artes Visuais, podemos perceber que o grupo de crianças demonstra comportamentos diferentes à medida que revela gostar mais ou menos de uma atividade. Assim, podemos perceber que em relação à autonomia, a atividade “Uma selfie para me expressar” destaca-se, pois, todo o grupo adquiriu totalmente esta competência. Todavia, na atividade “O que vejo no espelho”, existem duas crianças que ainda se encontram em fase de aquisição,

este facto deve-se ao facto de estas crianças terem três anos de idade e por isso precisarem de ajuda do adulto para realizar a atividade.

No que toca ao empenho, o grupo de crianças, no geral mostra bastante empenho em todas as atividades, visto que realizam as mesmas de forma esforçada para tentar ultrapassar as dificuldades sentidas ou terminar a mesma da forma pretendida. Podemos constatar que na atividade “Desenhar dançando” e “Uma selfie para me expressar” todas as crianças do grupo adquiriram esta competência, no entanto, na atividade “O que vejo no espelho” existiu apenas uma criança que necessitou do apoio do adulto para executar a tarefa proposta, a criança em questão tem três anos de idade.

No que se refere à participação, pode-se verificar que em 50% das atividades o grupo de crianças adquiriu totalmente esta competência como se pode confirmar na atividade “Bolhas de sabão divertidas”, “Desenhar dançando” e ainda “Uma selfie para me expressar. O grupo de crianças participa nas atividades de forma intensa e motivada. Assim é importante ter em conta a competência da motivação e concentração. Estas competências encontram-se a par uma da outra pois estão relacionadas, visto que quando as crianças estão motivadas para uma tarefa estão automaticamente mais concentradas. Verifica-se que em todas as atividades as crianças adquiriram e adquiriram totalmente esta competência, desta forma estes resultados revelam que as crianças estiveram sempre motivadas e por consequência concentradas nas tarefas.

Ainda sobre as competências comportamentais, podemos perceber que na atividade “O que vejo no espelho” a maioria das crianças consegue respeitar o raciocínio dos colegas, escutando o que este tem para dizer sobre o seu autorretrato e esperando pela sua vez de falar. No que diz respeito à competência exprimir dúvidas e dificuldades podemos perceber que seis crianças do grupo adquiriram a competência e que as restantes adquiriram totalmente, assim é possível perceber que as crianças conseguem dialogar com o adulto de forma a transmitir todas as dúvidas e dificuldades sentidas a quando à realização da atividade “O que vejo no espelho.”

Em relação às competências conceituais, podemos verificar que no que toca à aquisição de conceitos, o grupo de crianças com a realização das atividades conseguiu reter diversos conceitos relacionados com diferentes áreas de conteúdo, exemplo disso é a atividade “Círculos com o corpo”, 1,2,3 dobrar e já está” e ainda na

atividade “Uma selfie para me expressar”. Nas atividades anteriormente referidas, as crianças poderão adquirir o conceito de círculo, simetria e emoções respetivamente.

Na competência relacionada com as diferentes formas plásticas, percebe-se que os observados contactou com diferentes técnicas que não estão habituados a utilizar, exemplo disso é a atividade “Bolhas de sabão coloridas”. É também importante que as crianças consigam explicar o processo e o raciocínio que fizeram para terminar a atividade, assim pode-se constatar que na atividade “O que vejo no espelho” apenas uma criança de três anos não o conseguiu fazer e as restantes conseguiram sendo que a maioria conseguiu na totalidade explicar o seu autorretrato e o porque de desenhar determinados elementos.

Em relação às competências procedimentais das Artes Visuais, podemos verificar que na atividade “círculos com o corpo” e “O que vejo no espelho” as crianças conseguiram desenvolver a motricidade embora que na primeira atividade, as crianças desenvolvessem a motricidade grossa e na segunda a motricidade fina. Ainda assim é possível perceber que as crianças para além de todos os conhecimentos retirados das tarefas propostas ainda trabalham o desenvolvimento motor. A interdisciplinaridade esteve presente nas atividades propostas utilizando sempre as Artes Visuais como motivação para trabalhar determinado conteúdo, desta forma na atividade “Uma selfie para me expressar” foi possível observar que as crianças perceberam que através da utilização do telemóvel e dos filtros da camera era mais fácil comunicar ao adulto aquilo que estava a sentir naquele momento.

Para finalizar, iremos referir a competência da experimentação de diferentes materiais, nesta competência é presumível que se observe a reação das crianças à utilização de diversos materiais, por isso, podemos verificar que na atividade “Uma selfie para me expressar” e “Bolhas de sabão coloridas” a maioria das crianças reagiu de forma positiva à experimentação de diferentes materiais como é exemplo o telemóvel e as bolhas de sabão.

Desta forma pode concluir-se que embora em categorias diferentes todas estas competências se interligam e influenciam.

3. Limitações da Investigação

Queremos, antes de mais, mencionar que a presente investigação teve limitações como a escassez de tempo, desta forma foi impossível trabalhar mais conteúdos relativos às Artes Visuais.

Como limitação apontamos ainda o facto de que todos os materiais utilizados na realização de atividades foram adquiridos por nós o que limita o nosso trabalho por problemas de cariz económico.

Ainda como limitação apontamos o facto desta investigação decorrer ao mesmo tempo que o período de aulas e estágio que requerem muito trabalho e dedicação tal como o presente relatório.

Contudo e face a todas as limitações, pensamos que conseguimos desenvolver um bom trabalho proporcionando a todas as crianças momentos ricos de trabalho e descoberta que contribuiram para o seu desenvolvimento pessoal e social.

Considerações Finais

O presente trabalho, teve por base a temática das Artes Visuais e o trabalho interdisciplinar, tendo disto decorrido um estudo de caso que envolveu uma sala mista com crianças de 3, 4 e 5 anos. Para além da observação participante utilizada para recolher dados sobre este assunto, foram ainda realizadas entrevistas a nove educadores de infância para conseguirmos completar a informação já obtida.

Fundamental para elaborar este trabalho foi o facto de aliarmos a prática realizada com o grupo de crianças à reflexão teórica visto que é fundamental para o desenvolvimento do trabalho e para tornar o mesmo mais sustentado.

Desta forma, ao longo deste trabalho foi possível responder aos objetivos pré-definidos anteriormente e para além disso através da realização do presente trabalho, pudemos aprofundar a temática das Artes Visuais aliada com todas as áreas de conteúdo tendo por base um trabalho interdisciplinar.

O primeiro objetivo passa por perceber qual o valor atribuído Às Artes Visuais nas OCEPE, assim elaboramos uma pesquisa que nos deu a conhecer tudo à cerca deste mesmo assunto, para além disso as entrevistas feitas a educadores de infância ajudaram também a perceber o valor que estes dão às Artes Visuais na sua prática. O segundo objetivo foi compreender de que forma é que as Artes Visuais se relacionam com as restantes áreas do saber, desta forma com a observação participante percebemos que é possível trabalhar qualquer área utilizando as Artes Visuais como meio ou motivação para atingir determinado conteúdo. Por último o terceiro objetivo focou-se em perceber a evolução das Artes Visuais no contexto pré-escolar, logo, para além da pesquisa feita à cerca desta evolução foram realizadas entrevistas que deram conta da opinião e perspetiva dos educadores de infância sobre a utilização das artes, assim foi possível perceber que estas têm um impacto que no passado não tinham o que é uma mais valia para todas as crianças.

Resultante da intervenção e observação constante com o grupo de crianças, foi possível perceber que estas tinham interesse em realizar todas as atividades e foi possível chegar a cada crianças de forma individual para perceber se a atividade surtiu o que era esperado, pois cada atividade tinha diversas, e todas elas tinham como forma de motivação as Artes Visuais.

No que se refere às entrevistas realizadas, foi possível concluir que o trabalho interdisciplinar já é utilizado por alguns educadores, no entanto ainda há alguns aspetos a colmatar visto que em algumas entrevistas foi possível perceber que os profissionais de educação não trabalham de forma interdisciplinar por estarem com um grupo de trabalho com faixas etárias entre os 1 e 2 anos. Para além disso os entrevistados referem a importância das Artes Visuais para o desenvolvimento do indivíduo como sendo um ponto fulcral que ajuda cada criança a colmatar as suas dificuldades.

Por fim e relativamente, à investigação realizada neste trabalho, futuramente seria pertinente realizar este tipo de observação participante, alargando-a a grupos diferentes, quer em relação à sua faixa etária bem como ao nível de desenvolvimento. Para além disso, importa referir que este trabalho poderia ser alargado à valência de Creche e de 1ºciclo, desta forma seria ainda interessante fazer um estudo contínuo desde a creche até ao 1ºciclo para percebermos realmente o impacto do trabalho interdisciplinar em cada criança. Para além disso poderá ainda ser realizado um estudo com educadores de infância e professores de 1ºciclo para perceber a perspetiva dos mesmos em relação a este assunto.

Referências Bibliográficas

- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cardoso, S.G.J. (2012). *Como aprendem as crianças em idade Pré-Escolar*. (Tese de Mestrado em Ensino – Educação Pré-Escolar). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real. Recuperado de https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/2852/1/msc_sgjcardoso.pdf
- Cunha, S. R. V. (1999). *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Porto Alegre: Mediação.
- Dias, C. M. (2012). *Expressão Plástica: Práticas e Dinâmicas em Contexto de Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico* (Dissertação de Mestrado). Universidade dos Açores, Ponta Delgada.
- Erikson, E. (1963). *Childhood and Society*. Nova York: Norton.
- Gesell, A., Fances, L., & Ames, L. B. (1979). *A Criança dos 0 aos 5 anos- O Bebê e a Criança na Cultura dos nossos Dias*. Lisboa: Dom Quixote
- Graue, M., & Walsh, D. (2003). *Investigação Etnográfica com Crianças: Teorias, Métodos e Ética*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo- Sentidos e formas de uso*. Cascais: Príncipia Editora.
- Lemos, Á (2017). Um olhar sobre as OCEPE: refletir o presente e perspetivar o futuro. *Cadernos da Educação de Infância*. (nº110) p-p. 5-6. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/22352/1/Um%20olhar%20sobre%20as%20OCEPE%20-%20pp.%205-10.pdf>
- Lüdke M. e André M. E. D. A (1986) *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas* Editora Pedagógica e Universitária LDTA: São Paulo
- Marques R., (2000) *Dicionário Breve de Pedagogia*. 1.ª Edição. Lisboa: Editorial Presença
- Martins, V. (2006). *Avaliação do valor educativo de um software de elaboração de partituras: um estudo de caso com o programa Final no 1º ciclo*. Universidade do Minho: Braga
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica

- OCEPE. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE).
- Oliveira, M. (2017). A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania Atividades Integradoras para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Viseu: Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual - APECV.
- Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (1999). O Mundo da Criança. Lisboa: Mc Graw Hill Portugal.
- Parente, C. (2002). Observação: um percurso de formação, prática e reflexão. Porto Editora: Porto
- Pierson, Alice HC; Neves, Marcos Rogério. Interdisciplinaridade na formação de professores de ciências: conhecendo obstáculos. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 1, n. 2, p. 120-131, 2011.
- Pombo O., Guimarães, H.; Levy, T. (1994). A Interdisciplinaridade: Reflexão e Experiência. 2ª Edição. Lisboa: Texto
- Sousa, A. B. (2009). Investigação em Educação (2.a ed.). Lisboa: Horizonte.
- Sousa, M., Baptista, C. (2011). Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios. Lisboa: Edições Lidel.
- Thiesen, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39. 2008.
- Vale, I. (2000). Didática da Matemática e Formação Inicial de Professores num Contexto de Resolução de Problemas e de Materiais Manipuláveis. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Vasconcelos, T. (1991). Planear visões de futuro. In Cadernos de Educação de Infância nº7. Publicação Trimestral. Lisboa: Edição APEI.
- Vasconcelos T. (2000 a). Das Orientações Curriculares à Prática Pessoal: O Educador como Gestor do Currículo. Cadernos de Educação de Infância, nº55, p. 38.
- Zabalza, M. A. (1992). Didática da Educação Infantil. Rio Tinto: ASA/ Clube do Professor.

Legislação

Diário da República- Lei Nº5/97, 10 de fevereiro, Diário da República n. º34/1997, Série I-A. Lisboa: Assembleia da República

Anexos

Anexo 1- Guião da entrevista

Entrevista

Esta entrevista insere-se no âmbito da Dissertação de Mestrado em Educação Pré-Escolar, subordinada ao tema “O contributo das Artes Visuais no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar na Educação Pré-Escolar” e tem como objetivo recolher a opinião dos educadores à cerca deste assunto. Os dados recolhidos serão totalmente anónimos e destinam-se unicamente ao fim anteriormente referido. A sua resposta a esta entrevista será uma mais valia e desta forma agradecemos a sua participação.

Dados Pessoais

Idade _____

Sexo _____

Local de trabalho: Distrito

2- Dados Profissionais

2.1-Habilitações académicas

2.2- Anos de serviço

3- Caracterização do local de trabalho

3.1- Local de trabalho

3.2- Faixa etária com quem trabalha

4- Artes Visuais

4.1- Tem conhecimentos sobre artes visuais?

4.2- Aprecia as Artes Visuais na sua generalidade?

4.3- Costumo visitar espaços de arte? Quais?

4.4- Procura manter-se informado e atualizado sobre as manifestações artísticas atuais?

4.5- Considero as Artes Visuais importantes para o desenvolvimento de um indivíduo? Justifique a sua resposta.

5- A importância da arte no desenvolvimento da criança

5.1- A arte influencia os comportamentos das crianças? Justifique a sua resposta.

5.2- As Artes Visuais trazem benefícios para as crianças? Justifique a sua resposta.

5.3- A arte ajuda os indivíduos a terem uma melhor interação com o outro? Justifique a sua resposta.

5.4- As crianças conseguem expressar-se melhor quando utilizam as artes visuais? Justifique a sua resposta.

6- As Arte Visuais e sua operacionalização na Educação Pré-escolar

6.1- Sinto-me capaz de realizar atividades relacionadas com as artes visuais?

6.2- Proporciona às crianças contacto com todos os tipos de arte? Quais?

6.3- Tenho por hábito na minha prática divulgar artistas e as suas obras?

6.4- Que tipo de conteúdos utiliza na área da expressão plástica?

6.5- Que materiais utiliza na sua prática pedagógica nas artes visuais?

6.6- Com que frequência realiza atividades de Artes Visuais?

7- Artes Visuais e o trabalho interdisciplinar

7.1- O que entende por trabalho interdisciplinar? Justifique a sua resposta.

7.2- Utiliza o trabalho interdisciplinar na sua prática pedagógica? De que forma?

7.3- Utiliza as Artes Visuais como meio de abordar conteúdos e outras áreas do saber? _____

7.4- É importante trabalhar de forma interdisciplinar? Porquê?

Anexo 2- Registo das entrevistas

Categorias	Descritores	Perguntas	Respostas
<u>Dados Pessoais</u>	Idade	1.1-Idade	E1- "37" E2- "51" E3- "39" E4- "25" E5- "38" E6- "36" E7- "55" E8- "53" E9- "55"
	Sexo	1.2-Sexo	E1 - "Feminino" E2- "Feminino" E3- "Feminino" E4- "Feminino" E5- "Feminino" E6- "Feminino" E7- "Feminino" E8- "Feminino" E9- "Feminino"
	Local de trabalho	1.3-Local de trabalho: Distrito	E1 - "Rio Tinto, Porto" E2- "Lousada, Porto" E3- "Lisboa" E4- "Penafiel, Porto" E5- "Baião, Porto" E6- "Baião, Porto" E7- "Amarante, Porto" E8- "Amarante, Porto" E9- "Amarante, Porto"
<u>Dados Profissionais</u>	Habilitações Académicas	2.1-Habilitações académicas	E1 - "Licenciatura" E2- "Mestrado" E3- "Licenciatura" E4- "Mestrado" E5- "Licenciatura" E6- "Licenciatura" E7- "Licenciatura" E8- "Licenciatura" E9- "Licenciatura"
	Anos de serviço	2.2- Anos de serviço	E1 - "3 anos" E2- "28 anos" E3- "15 anos" E4- "2 anos" E5- "15 anos" E6- "12 anos" E7- "32 anos" E8- "23 anos" E9- "31 anos"

<u>Caracterização do local de trabalho</u>	Local de trabalho	3.1- Local de trabalho	E1 - “IPSS” E2- “Público” E3- “Público” E4- “Privado” E5- “IPSS” E6- “IPSS” E7- “Público” E8- “Público” E9- “Público”
	Faixa etária do grupo	3.2- Faixa etária com que trabalha	E1 - “4/5 anos” E1 - “3/4/5 anos” E3- “1 ano” E4- “Sala 1 ano” E5- “2 anos” E6- “1 ano” E7- “3/4/5” E8- “3/4/5” E9- “3 anos”
<u>Artes Visuais</u>	Conhecimento à cerca das Artes Visuais	4.1- Tem conhecimento sobre artes visuais?	E1 - “Sim” E2- “Sim” E3- “Sim” E4- “Sim” E5- “Sim” E6- “Alguns, não muitos” E7- “Alguns” E8- “Sim” E9- “Sim”
	Apreciação sobre a generalidade das Artes Visuais	4.2- Aprecia as Artes Visuais na sua generalidade?	E1 - “Sim” E2- “Sim” E3- “Sim” E4- “Sim” E5- “Sim” E6- “Sim” E7- “Muito” E8- “Sim.” E9- “Sim”
	Visitas a espaços de arte	4.3- Costuma visitar espaços de artes? Quais?	E1 - “Às vezes. Museus” E2- “Sim. Museus” E3- “Sim. Museus e exposições” E4- “Não com muita frequência, mas museus ou exposições.” E5- “Sim. Monumentos e Museus” E6- “Pinturas, museus.” E7- “Museus/Exposições.” E8- “Às vezes” E9- “Museus, alguns locais de interesse.”
	Informação e atualização sobre manifestações artísticas	4.4- Procura manter-se informado e atualizado sobre as	E1 - “Sim” E2- “Mais ou menos” E3- “Sempre que possível.” E4- “Sim” E5- “Mais ou menos”

		manifestações artísticas atuais?	<p>E6- “Não muito”</p> <p>E7- “Sim”</p> <p>E8- “Nem sempre”</p> <p>E9- “Sim, sempre”</p>
	Importância das Artes Visuais no desenvolvimento do individuo	<p>4.5- Considero as Artes Visuais importantes para o desenvolvimento de um individuo? Justifique a sua resposta.</p>	<p>E1 - “Sim. A percepção do que vemos, do que nos é transmitido muda através do</p> <p>E2- “Sim porque é uma forma de o individuo enriquecer a sua criatividade e a visão que tem das coisas a sua volta.”</p> <p>E3- “Sim. Nomeadamente para o desenvolvimento da sua criatividade, imaginação, sentido crítico e fruição estética.”</p> <p>E4- “Totalmente, a arte traz liberdade a cada individuo, porque depois da sua interpretação cada um é livre para refletir e aplicar sobre aquilo que observou, aprendeu.”</p> <p>E5- “Sim. A cultura é importante para a formação de um individuo.”</p> <p>E6- “Penso que sim. Principalmente a nível cultural.”</p> <p>E7- “Sim. As artes são uma componente importante na formação do individuo, formação pessoal e social.”</p> <p>E8- “Sim, estimular a criatividade, sentido estético.”</p> <p>E9- “Sim, dá-lhes uma perspetiva diferente daquilo que é o tradicional enriquecendo-os em todos os domínios do saber.”</p>
<u>A importância da arte no desenvolvimento da criança</u>	A arte e a influencia nos comportamentos das crianças	<p>5.1- A arte influencia os comportamentos das crianças? Justifique a sua resposta.</p>	<p>E1 - “Sim. A mesma estimula a criatividade, bem como o comportamento presente determinando a forma do relacionamento com os outros.”</p> <p>E2- “Sim porque é através da expressão plástica que a criança desenvolve e manifesta, muita da sua criatividade e forma de pensar.”</p> <p>E3- “Sim. É através da arte que a criança se exprime também, por isso a importância de ser trabalhada desde cedo de forma adequada, construindo para desenvolver a criatividade, imaginação, sentido crítico na criança.”</p> <p>E4- “A arte pode influenciar o comportamento da criança na apreciação dos detalhes e na atenção mais detalhada.”</p> <p>E5- “Sim Porque através da arte as crianças expressam muitas coisas.”</p> <p>E6- “Acredito que sim. Existem alguns tipos de arte que talvez influenciam o seu comportamento, pode transmitir serenidade, paz ou então agitar mais.”</p>

			<p>E7- “Sim. As crianças em contacto com arte têm uma visão diferente e expressam-se de forma diferente.”</p> <p>E8- “Sim. Aquisição de conhecimentos.”</p> <p>E9- “Sim, podem mostrar-se mais críticos, mais interativos em diferentes contextos.”</p>
	As Artes Visuais e os seus benefícios	<p>5.2- As Artes Visuais trazem benefícios para as crianças? Justifique a sua resposta.</p>	<p>E1 - “Sim. Expressão de diversos sentimentos, a concentração, a criatividade, a motricidade, a forma de relacionamento com os outros.”</p> <p>E2- “Sim porque as crianças expressam-se através do desenho e ao irem ver uma exposição, estão a rever-se em algumas dessas imagens – formas, cores, tamanhos, composições gráficas, ...”</p> <p>E3- “Todos os benefícios. Ela é um forte meio de comunicação e expressão das crianças, quanto mais ricas forem as experiências proporcionadas, melhores serão as suas capacidades de comunicação a este nível.”</p> <p>E4- “Sim, podem alimentar a sua visão critica, aguçar o seu gosto pelo belo, podem também alimentar a sua imaginação, transportá-los para outros mundos e observar de outro prisma, ou seja, do prisma de quem criou aquele objeto de arte.”</p> <p>E5- “Sim. Porque enriquece a criança e desenvolve a sua criatividade.”</p> <p>E6- “Penso que sim. Podemos trabalhar as cores, a linguagem, etc. É um estímulo para as crianças.”</p> <p>E7- “Sim, na sua formação pessoal e social, no seu sentido estético e critico.”</p> <p>E8- “Sim, estimular as expressões conhecimento de diversos materiais, técnicas e texturas.”</p> <p>E9- “Sim, é sempre uma mais valia para o enriquecimento pessoal e social humano. Desenvolve a imaginação e a criatividade.”</p>
	As Artes Visuais e a interação com o outro	<p>5.3- A arte ajuda os indivíduos a terem uma melhor interação com o outro? Justifique a sua resposta.</p>	<p>E1 - “Sim. Há sempre uma interação por meio da arte que não é conseguida de forma tão positiva no contexto diário normal, há uma liberdade de expressão, movimento e sensações através da arte.”</p> <p>E2- “Sim, pois a arte é uma forma de expressão e no pré-escolar é a forma que as crianças utilizam ou deviam de utilizar.”</p> <p>E3- “Sim. Como meio de comunicação que é. Quanto melhor se comunicar, mais capaz será a interação com o outro. Se for trabalhada de forma criativa, adequada às necessidades e</p>

			<p>interesses emergentes, mais capaz se tornará a interação entre as crianças.”</p> <p>E4- “Na minha opinião, sim, pois se um individuo tem um espírito mais livre, é mais conhecedor e tem uma mentalidade mais aberta, vai ser mais recetivo a aceitar as diferenças dos outros.”</p> <p>E5- “Sim, a arte permite interação entre os indivíduos.”</p> <p>E6- “Penso que sim, que poderá influenciar, o diálogo com o outro e a partir dai o seu relacionamento.”</p> <p>E7- “Sim, a forma de observar e interpretar uma obra é diferente e ao longo do tempo ajuda a criança a aceitar observações diferentes.”</p> <p>E8- “Sim, socialização, partilha e conhecimento.”</p> <p>E9- “Sim, pode ser um meio para a troca de ideias, sugestão de novas atividades.”</p>
	<p>As vantagens da utilização das Artes Visuais</p>	<p>5.4- As crianças conseguem expressar-se melhor quando utilizam as artes visuais? Justifique a sua resposta.</p>	<p>E1 - “Sim. É uma excelente forma de expressão. A criança sente-se livre para exprimir sem julgamentos e justificações”</p> <p>E2- “Sim, como já referi, é a forma que têm de se expressar”</p> <p>E3- “Sim. A arte é um meio muito poderoso de expressão nestas idades. É necessário planearmos oportunidades ricas e experiencias diversificadas, para que a criança se expresse cada vez melhor a este nível, Não nos podemos esquecer que esta é a idade em que as crianças têm pouco medo de errar e então criam e experimentam, desenvolvendo a sua criatividade e imaginação, sendo capazes de se expressarem cada vez melhor.”</p> <p>E4- “Na minha opinião, sim, pois na minha interpretação as artes visuais trazem liberdade, desta forma, a criança é livre para se expressar de forma livre e espontânea, podendo dar asas à sua imaginação e criar cães verdes, de acordo com aquilo que pensa.”</p> <p>E5- “Sim, quanto mais expressões tiverem acesso mais maneiras tem de se expressar.”</p> <p>E6- “Talvez sim. Porque visualizam algo e é muito mais fácil expressar-se através de algo que está a visualizar.”</p> <p>E7- “As crianças nessas idades (3-5) expressam-se melhor através das expressões plásticas (desenho)”</p> <p>E8- “Sim através da criatividade”</p>

			E9- “Sim. Penso que os ajuda a expressar-se melhor e explicar melhor os seus trabalhos, sentimentos e contactar com diferentes materiais e diferentes realidades.”
<u>As Arte Visuais e sua operacionalização na Educação Pré-escolar</u>	Capacidade para a realização de atividades relacionadas com Artes Visuais	6.1- Sinto-me capaz de realizar atividades relacionadas com as artes visuais?	E1- “ Sim” E2- “Sim” E3- “Sim” E4- “Sim” E5- “Sim” E6- “De uma forma muito simples sim.” E7- “Sim” E8- “Algumas” E9- “Sim”
	Contacto infantil com todos os tipos de arte	6.2- Proporciona às crianças contacto com todos os tipos de arte? Quais?	E1 - “Sim, tento trabalhar entre a dança e a música, a pintura, o teatro e a literacia, variando de acordo com o que pretendo trabalhar/desenvolver. E2- “Com alguns: exposições, saídas ao meio para observarem a natureza, visualização de imagens, músicas, cinema, teatros, ...” E3- “Vários” E4- “Sim, quer seja música de vários géneros musicais, quer livros com diversos ilustradores, quando trabalho com faixas etárias mais velhas também tinha por hábito aliar o trabalho de sala a artistas plásticos.” E5- “Sim. A pintura, a modelagem e o desenho.” E6- “Neste momento não. Porque estou com um grupo muito pequeno na creche, não estou no jardim de infância.” E7- “Sim. Pinturas de diferentes artistas” E8- “Algumas pinturas, visitas a museus” E9- “Sim, pintura”
	Divulgação de obras e artistas	6.3- Tenho por hábito na minha prática divulgar artistas e as suas obras?	E1 - “Sim” E2- “Por vezes” E3- “Sim” E4- “Tal como respondi na resposta anterior, quando trabalhei com outras faixas etárias, costumava apresentar o pintor, mostrar algumas das suas obras.” E5- “Não” E6- “Não” E7- “Sim” E8- “Sim” E9- “Sim, às vezes.”
	Conteúdos utilizados nas Artes Visuais	6.4- Que tipo de conteúdos utiliza na área	E1 - “Desenho, pintura e modelagem” E2- “Utilizo praticamente todos os domínios, pois a expressão plástica é a forma de as crianças se exprimirem.”

	da expressão plástica?	<p>E3- “Todos os possíveis de acordo com os temas, necessidades e interesses das crianças.”</p> <p>E4.” Habitualmente, apenas exponho os trabalhos das crianças, mas tento fazê-lo de forma criativa.”</p> <p>E5- “Pintura, modelagem, carimbagem.”</p> <p>E6- “Neste momento utilizo coisas muito básicas tendo em conta a faixa etária com que estou a trabalhar. (Digitinta, pintura, lápis...)”</p> <p>E7- “Desenho, pintura, modelagem...”</p> <p>E8- “Na área da expressão plástica, explora as áreas de conteúdo nas OCEPE.”</p> <p>E9- “Utilizo a expressão plástica para desenvolver todas as áreas de conteúdo das OCEPE”</p>
Materiais utilizados na prática pedagógica	6.5- Que materiais utiliza na sua prática pedagógica nas artes visuais?	<p>E1 - “Histórias, imagens, televisão”</p> <p>E2- “Material para reciclar e material de desperdício”</p> <p>E3- “Desde materiais comprados aos reciclados.”</p> <p>E4- “Habitualmente, uso tintas, carimbos, pinceis, esponjas, pinceis naturais, digitinta, massa de moldar, cavalete...”</p> <p>E5- “Tintas, guaches, plasticina, massa de pão, pinceis, esponjas, diversos materiais.”</p> <p>E6- “Tintas, pinceis, carimbos, lápis de cera, lápis de cor, papéis variados.”</p> <p>E7- “Todos os tipos de materiais, aguarelas, tintas, lápis, marcadores, cera”</p> <p>E8- “Diversos materiais de desperdício, tintas...”</p> <p>E9- “Várias técnicas de pintura e também é frequente o uso de materiais de desperdício.”</p>
Frequência de realização de atividades relacionadas com Artes Visuais	6.6- Com que frequência realiza atividades de Artes Visuais?	<p>E1 - “Semanalmente, mais de uma vez”</p> <p>E2- “Todas as semanas”</p> <p>E3- “Não existe uma frequência certa, pois a planificação deriva dos temas abordados, das necessidades e interesses das crianças. Todas as semanas se trabalha.”</p> <p>E4- “Duas a três vezes por semana”</p> <p>E5- “Todos os dias.”</p> <p>E6- “Duas a três vezes por semana.”</p> <p>E7- “Uma vez por semana de forma orientada. Todos os dias de forma autónoma.”</p> <p>E8- “Frequentemente”</p> <p>E9- “Uma vez por semana.”</p>

Artes Visuais e o trabalho interdisciplinar

	<p>O que pensam sobre o conceito de trabalho interdisciplinar</p>	<p>7.1- O que entende por trabalho interdisciplinar? Justifique a sua resposta.</p>	<p>E1 - “É um trabalho conjunto entre diferentes áreas/disciplinas” E2- “Trabalho interdisciplinar é o trabalho que se faz abrangendo diferentes domínios.” E3- “O trabalho interdisciplinar aborda as várias áreas curriculares de forma integrada. As áreas não são estanques. Quanto mais interdisciplinar for o trabalho desenvolvido, mais ricas serão as aprendizagens.” E4- “Trabalho interdisciplinar designa o trabalhar interlaçado entre várias áreas de conteúdo, ou seja, que cada área de conteúdo possa complementar as restantes áreas.” E5- “Trabalho interdisciplinar é um trabalho conjunto entre professores, educadores, comunidade, outros, pais, entre alunos.” E6- “É um trabalho que abrange várias áreas, e vários conteúdos.” E7- “Utilizar um tema e desenvolvê-lo nas diferentes áreas de conteúdo.” E8- “é o resultado do trabalho entre áreas de conteúdo” E9- “Trabalho interdisciplinar é um trabalho realizado por diferentes áreas de conteúdo e articulado entre todos os intervenientes, sobre determinado tema ou conteúdo”</p>
	<p>Utilização do trabalho interdisciplinar</p>	<p>7.2- Utiliza o trabalho interdisciplinar na sua prática pedagógica? De que forma?</p>	<p>E1 - “Sim. Tentando trabalhar em conjunto com outras áreas, para desenvolver um tema.” E2- “Sempre, por exemplo, quando conto uma história abranjo o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, matemática, conhecimento do mundo e educação artística.” E3- “Sim. Não consigo conceber o trabalho se não de uma forma interdisciplinar, onde as várias áreas de conteúdo não são estanques.” E4- “Sim. Sempre que possível relaciono o tema em trabalho com as diferentes áreas de conteúdo.” E5- “Sim. As atividades vão de encontro com os interesses das crianças e da comunidade.” E6- “Por vezes sim. Por vezes trabalhamos a linguagem juntamente com a expressão plástica e mesmo com conceitos matemáticos.” E7- “Sim, a partir de uma história pode-se trabalhar a matemática, e teatro” E8- “Sim de acordo com as OCEPE” E9- “Uma vez por semana na área de expressão plástica”</p>

	Utilização das Artes Visuais de forma interdisciplinar	7.3- Utiliza as Artes Visuais como meio de abordar conteúdos e outras áreas do saber?	<p>E1 - “Sim” E2- “Por vezes.” E3- “Sim” E4- “Sim, podem servir de motivação.” E5- “Sim” E6- “Neste momento muito pouco.” E7- “Sim. A partir de uma obra podemos abordar as cores” E8- “Sim” E9- “Sim”</p>
	A importância do trabalho interdisciplinar	7.4- É importante trabalhar de forma interdisciplinar? Porquê?	<p>E1 - “Sim. Para abordar uma área mais abrangente” E2- “Sim porque as aprendizagens são transversais.” E3- “Sim. Quanto mais interdisciplinar for o trabalho, mais ricas serão as experiências proporcionadas e as aprendizagens realizadas.” E4- “Sim, pois esta forma de trabalho pode complementar e completar as diferentes áreas de conteúdo, e assim satisfazer os interesses das crianças de uma forma mais completa.” E5- “Sim. Porque procura desenvolver a criança juntamente com outras entidades.” E6- “Sim. Porque assim permite-nos abordar vários conteúdos, em várias áreas. Tornando-se muito mais motivante para a criança.” E7- “Sim. Para que exista uma coerência no desenvolver das aprendizagens e trabalho.” E8- “Sim, partilha, aprendizagens de novos conceitos.” E9- “Sim, porque permite trabalhar de forma diferente e explorar o pretendido.”</p>

Anexo 3- Planificação de atividades

Atividade 1 “Círculos com o corpo!”

Nome da atividade: “Círculos com o corpo!”

Proposta:

“Já conheces o triângulo, o quadrado e o retângulo, mas ainda falta um... Qual será? Às vezes até lhe chamas bola, mas esse não é o nome correto. Vem daí e já vais perceber.”

Idade: 3-5

Duração: 50 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Objetivos:

- Estimular a criatividade;
- Promover o pensamento crítico;
- Dar a conhecer obras;
- Reconhecer formas geométricas e figuras;
- Usar naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções;

- Conteúdos:

- Criatividade;
- Pensamento crítico;
- Matemática;

- Materiais:

- Marcadores;
- Papel de Cenário;
- Obra: “Círculos Concêntricos” de Wassily Kandinsky

- Fases da atividade:

- Explicação teórica: (20 Min.): Primeiramente, o grupo de crianças vai observar uma obra de Kandinsky: “Círculos Concêntricos” e cada criança de forma ordeira irá explicar aquilo que está a observar. De seguida a educadora estagiária chama a atenção das crianças para que estas observem se existe alguma figura geométrica.

- Produção: (40 Min.): Será proposto ao grupo de crianças a elaboração de círculos com a ajuda do corpo das crianças. Desta forma a educadora estagiária deve exemplificar a tarefa para que as crianças de seguida o consigam fazer.

- Exposição 10 Min.): No final da atividade as crianças terão de fazer um pequeno comentário sobre o painel final onde responderam a questões como por exemplo quantos círculos desenharam?

Guião de Mónica Oliveira (2015) retirado do livro “A Arte contemporânea para uma pedagogia crítica”

Atividade 2 “O que vejo no espelho?”

Nome da atividade: “O que vejo no espelho”

Proposta:

“Sabes o que é um espelho? Já algumas vez olhas-te para algum? O que aparece sempre que te olhas ao espelho? Já estás a pensar? Tive uma ideia! E se desenhássemos num espelho aquilo que estamos a ver? Tenho a certeza que vai ser muito divertido! Anda daí.”

Idade: 3- 5 anos

Duração: 70 min.

Desenvolvimento da atividade:

- Objetivos:

- Trabalhar a técnica do desenho;
- Estimular a criatividade;
- Promover o pensamento crítico;
- Trabalhar a área da Formação Pessoal e Social;
- Conhecer diferentes formas de representação em diferentes materiais (espelho);
- Aprofundar questões relacionadas com a identidade da criança através da criação do autorretrato;
- Dar a conhecer o trabalho do artista Vik Munis e Maurizio Savin.

- Conteúdos

- Autorretrato;
- Técnica do desenho;
- Educação do gosto;
- Criatividade;
- Pensamento crítico;
- Área de Formação Pessoal e Social;
- Diferentes formas de representação do autorretrato;

Materiais:

- Espelho;
- Tintas de vidro;
- Imagens das obras dos artistas plásticos.

Fases da atividade:

- **Explicação teórica (20 Min.):** Primeiramente é realizado um diálogo sobre o que é um autorretrato e como este se faz. De seguida o grupo de crianças visualiza as imagens dos artistas plásticos e vê diferentes formas de fazer o autorretrato.

- **Produção (40 Min):** As crianças serão sentadas em frente a um espelho onde têm de representar nele o que estão a ver.

- **Exposição (10 Min):** No final da atividade as imagens que resultaram do desenho no espelho serão convertidas para suporte digital e passam a ser marcadores de lugar na área do acolhimento na sala.

Guião de Mónica Oliveira (2015) retirado do livro “A Arte contemporânea para uma pedagogia crítica”

Atividade 3 “Bolas de sabão coloridas!”**Nome da atividade: “Bolas de sabão coloridas!”****Proposta:**

“Já alguma vez fizeste bolas de sabão? É muito divertido! Depois de uma história te contar é mesmo isso que vamos fazer! Vem daí descobrir o que daqui vai sair, será uma história sobre um tubarão, uma tartaruga ou então sobre um elegante cavalo marinho? Anda daí e ficarás a conhecer!”

Idade: 3-5

Duração: 60 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Objetivos:

- Estimular a criatividade;
- Promover o pensamento crítico;
- Trabalhar diferentes técnicas das Artes Visuais;
- Dar a conhecer histórias infantis;
- Trabalhar a concentração;

- Conteúdos:

- Criatividade;
- Pensamento crítico;
- Conhecimento do mundo;
- Curiosidade à cerca do mundo que os rodeia;
- Conhecer características do Cavalo Marinho;
- Utilizar materiais diferentes para criar obras plásticas;

- Materiais:

- Papel de cenário;
- Líquido para bolhas de sabão;
- Corantes alimentares;
- Garrafas;
- Rede;
- Taças de plástico;
- Tesoura;

- Fases da atividade:

- **Explicação teórica: (20 Min.):** Primeiramente, será lida ao grupo de crianças o livro “O Senhor Cavalo Marinho” de Eric Carle. De seguida as crianças vão dialogar sobre as características do animal referido na história e terão contacto com o próprio animal. Por último as crianças vão até ao espaço exterior onde terá início a atividade.

- **Produção: (30 Min.):** À chegada ao espaço exterior as crianças devem colocar-se ao redor do papel de cenário e de forma livre deve fazer bolas de sabão para cima do papel de cenário com o auxílio das garrafas.

- **Exposição 10 Min.):** No final da atividade as crianças vão contornar a imagem de um cavalo marinho e de seguida recortar. No final esses cavalos marinhos irão fazer parte da decoração da porta da sala.

Atividade 4 “Desenhar dançando!”

Nome da atividade: “Desenhar dançando!”

Proposta:

“Gostas de dançar? E de desenhar? Olha então agora pensa que divertido seria se fizesses as duas coisas ao mesmo tempo. Não sabes como é que isso é possível? então anda daí que já te explico!”

Idade: 3-5

Duração: 60 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Objetivos:

- Estimular a criatividade;
- Promover o pensamento crítico;
- Trabalhar diferentes técnicas das Artes Visuais;
- Trabalhar ritmos;
- Desenhar com os pés;

- Conteúdos:

- Criatividade;
- Pensamento crítico;
- Música;
- Desenhar com as várias partes do corpo (pés) ;
- Utilizar materiais diferentes para criar obras plásticas;

- Materiais:

- Papel de cenário;
- Marcadores;
- Fita-cola;
- Rádio;
- CD com música;

- Fases da atividade:

- **Explicação teórica: (10 Min.):** Em primeiro lugar será explicada a atividade ao grupo de crianças, ou seja, estas perceberam como vai ser realizada a atividade. A educadora estagiária explica que têm de escolher um par para dançar e de seguida será colocado nos pés de cada criança um marcador de forma a que este pinte o papel de cenário.

- **Produção: (40 Min.):** Assim que todas as crianças estiverem devidamente equipadas para a atividade é colocada a música e cada par dança da forma que achar mais correta em relação ao ritmo da música. No final da música as crianças têm a oportunidade de ver a obra que fizeram enquanto dançavam.

- **Exposição 10 Min.):** No final da atividade as crianças vão criar um painel numa das paredes da sala onde vão ficar expostos as suas obras. Será certamente uma parede abstrata e rica em cor

Guião de Mónica Oliveira (2015) retirado do livro “A Arte contemporânea para uma pedagogia crítica”

Atividade 5 “1,2,3 dobrar e já está!”

Nome da atividade: “1,2,3 dobrar e já está!”

Proposta:

“Imagina que fazes uma pintura e de seguida dobras a folha ao meio, estás a imaginar o que dai pode sair?

Se calhar não sai nada, ou então duas pinturas em vez de uma... ou então.... Vamos lá ver o que dai vai sair.

Mãos à obra 1,2,3 dobrar e já está.”

Idade: 3-5

Duração: 60 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- **Objetivos:**

- Estimular a criatividade;
- Promover o pensamento crítico;
- Trabalhar a simetria;
- Perceber de onde vêm as borboletas;
- Dar a histórias;

- **Conteúdos:**

- Criatividade;
- Pensamento crítico;
- Conhecimento do mundo;
- Matemática;
- Técnica de pintura;
- Conceito de simetria
- Curiosidade à cerca do mundo que os rodeia;
- Saber mais sobre o animal: borboleta;

- Materiais:

- Folhas de desenho A3;
- Tintas;
- Pinceis;
- Marcadores;

- Fases da atividade:

- Explicação teórica: (20 Min.): Em primeiro lugar as crianças vão ouvir a história “A Lagartinha comilona” de Eric Carl. De seguida vão ver um PowerPoint construído pela educadora estagiária onde vão visualizar diversas imagens de borboletas retiradas da National Geographic. Por fim será proposto às crianças que desenhem numa folha dobrada ao meio algo à sua escolha.

- Produção: (40 Min.): O grupo de crianças no final de pintar um lado da folha, vão novamente dobrar a mesma para verificar que aquilo que estava desenhado num dos lados da folha se reproduziu do outro lado e que a este acontecimento chamamos de simetria.

- Exposição 10 Min.): No final da atividade as crianças poder expor os seus trabalhos.

Guião de Mónica Oliveira (2015) retirado do livro “A Arte contemporânea para uma pedagogia crítica”

Atividade 6 “Uma selfie para me expressar!”

Nome da atividade: “Uma selfie para me expressar!”

Proposta:

“Sabes o que é uma selfie? De certeza que sim.

E se depois de fotografar o teu rosto poderes modificar? Achas boa ideia?

Anda daí primeiro fotografar e de seguida modificar...

Idade: 3-5

Duração: 60 minutos

Desenvolvimento da atividade:

- Objetivos:

- Estimular a criatividade;
- Experimentar formas de produção artística originais e criativas;
- Explorar diferentes órgãos do rosto para demonstrar diferentes emoções;
- Perceber o bom uso das tecnologias;

- Conteúdos:

- Criatividade;
- Pensamento crítico;
- Conhecimento do mundo;
- Curiosidade à cerca do mundo que os rodeia;

- Materiais:

- Telemóvel;
- Diferentes olhos, bocas, narizes;
- Cola;
- Fotografia impressa;

- Fases da atividade:

- **Explicação teórica: (20 Min.):** Primeiramente será feito um debate sobre o que é uma selfie. De seguida cada criança escolhe o colega com quem quer tirar a mesma.

- **Produção: (40 Min.):** O grupo de crianças começa a fotografar de forma individual ou em pares. De seguida as crianças vão escolher os olhos, bocas e narizes que querem acrescentar ao seu rosto.

- **Exposição 10 Min.):** No final cada criança explica o porquê de ter escolhido determinada expressão com a possibilidade de explicar porque que se sente daquela forma.

Anexo 4- Grelhas de Observação e Avaliação

Grelha de Avaliação atividade 1

Alunos	Competências- Artes Visuais																															
	Comportamentais																Concetuais								Procedimentais							
	Autonomia				Empenho				Participação				Concentração e Motivação				Adquirir conceitos: círculo				Diferentes formas plásticas: desenhar com o corpo				Desenvolvimento da motricidade				Experimentação de diferentes materiais			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A			X				X				X				X				X				X				X				X	
B			X				X				X				X				X				X				X				X	
C			X			X					X				X				X				X				X				X	
D			X			X					X			X				X				X				X				X		
E			X				X				X			X			X				X			X				X			X	
F			X				X				X				X				X				X				X				X	
G			X				X				X				X				X				X				X				X	
H			X				X				X				X				X				X				X				X	
I			X				X				X				X				X				X				X				X	
J			X				X				X				X		X					X				X				X		
K			X				X				X				X				X				X			X				X		
L			X				X				X				X				X				X			X				X		
M			X				X				X			X				X				X			X				X			
N			X				X				X			X				X				X			X				X			
O			X				X				X			X				X				X			X				X			
P			X			X					X				X				X				X			X				X		
Q			X			X					X				X				X				X			X				X		
R			X				X				X				X				X				X			X				X		
S			X				X				X				X				X				X			X				X		
T			X				X				X			X				X				X			X				X			
U			X				X				X				X				X				X			X				X		
V			X				X				X				X				X				X			X				X		
X			X				X				X				X				X				X			X				X		

Legenda:

- 1- Não adquiriu (a criança não conseguiu atingir a competência estabelecida para a atividade);
- 2- Em aquisição (encontra-se no momento de aprendizagem, necessitando de muito auxílio do educador);
- 3- Adquiriu (necessita de algum apoio do adulto);
- 4- Adquiriu totalmente (realiza a atividade sozinho);

Grelha de Avaliação atividade 2

Alunos	Competências- Artes Visuais																							
	Comportamentais																Procedimentais							
	Autonomia				Empenho				Participação				Concentração e Motivação				Experimentação de diferentes materiais				Desenvolvimento da motricidade			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A			X				X				X			X				X				X		
B			X				X				X			X				X				X		
C				X			X				X			X				X				X		
D			X				X				X			X				X				X		
E		X					X				X			X				X			X		X	
F			X				X				X			X			X			X				X
G			X				X				X			X				X				X		X
H				X			X				X			X				X				X		X
I			X				X				X			X				X				X		X
J			X				X				X			X			X			X			X	
K			X			X					X			X			X			X			X	
L		X					X				X			X			X			X			X	
M			X				X				X			X				X			X		X	
N			X				X				X			X				X			X		X	
O			X				X				X			X				X			X		X	
P				X			X				X			X				X			X		X	
Q				X			X				X			X				X			X		X	
R			X				X				X			X				X			X		X	
S			X				X				X			X				X			X		X	
T			X				X				X			X				X			X		X	
U			X				X				X			X				X			X		X	
V				X			X				X			X				X			X		X	

X			X				X				X				X				X
---	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--	---

Grelha de Avaliação atividade 2

Alunos	Competências- Interdisciplinaridade																			
	Comportamentais								Concetuais								Procedimentais			
	Respeito pelo raciocínio dos colegas				Exprimir duvidas e dificuldades				Adquirir conceitos: Autorretrato				Explicação de raciocínios utilizados				Interdisciplinaridade			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A			X				X				X				X				X	
B			X			X					X				X				X	
C			X			X					X				X				X	
D			X				X				X				X				X	
E			X				X				X		X						X	
F			X				X				X			X					X	
G			X				X				X			X					X	
H			X				X				X				X				X	
I		X					X				X				X			X		
J			X				X			X					X			X		
K			X				X			X					X			X		
L			X				X			X					X				X	
M			X			X					X				X				X	
N			X			X					X				X				X	
O			X				X				X				X				X	
P			X				X				X				X				X	
Q			X				X				X				X			X		
R			X			X				X					X				X	
S			X			X				X					X				X	
T			X				X			X				X					X	
U			X				X				X			X					X	
V			X				X				X				X			X		
X			X				X				X				X				X	

Anexo 5- Fotografias das Atividades e dos trabalhos elaborados

Atividade 1- "Círculos com o corpo"



Figura 1 "Círculos Concêntricos" de Kandinsky



Figura 2 Atividade 1- "Círculos com o corpo"



Figura 3 Atividade 1- "Círculos com o corpo"



Figura 4 Atividade 1- "Círculos com o corpo"



Figura 5 Atividade 1- "Círculos com o corpo"



Figura 6 Atividade 1- "Círculos com o corpo"

Atividade 2- "O que vejo no espelho"



Figura 7 Atividade 2 "O que vejo no espelho"



Figura 8 Atividade 2 "O que vejo no espelho"



Figura 9 Atividade 2 "O que vejo no espelho"



Figura 10 Atividade 2 "O que vejo no espelho"



Figura 11 Atividade 2 "O que vejo no espelho"



Figura 12 Atividade 2- "O que vejo no espelho"



Figura 13 Atividade 2- "O que vejo no espelho"



Figura 14 Atividade 2- Espaço de acolhimento com autorretrato

Atividade 3- "Bolas de sabão coloridas"



Figura 15 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"



Figura 16 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"



Figura 17 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"

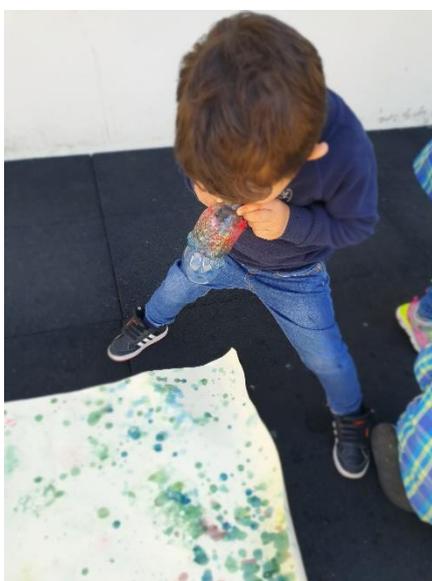


Figura 18 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"



Figura 19 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"



Figura 20 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"

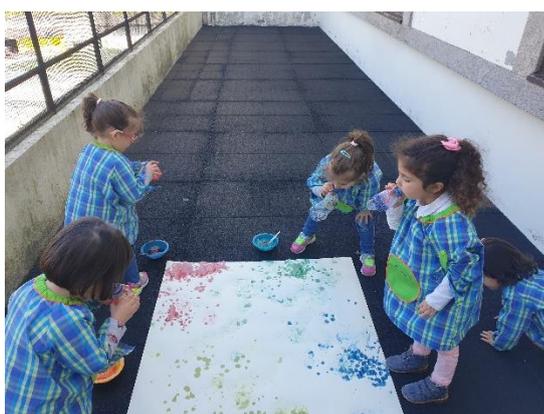


Figura 21 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"



Figura 22 Atividade 3- "Bolhas de sabão coloridas"

Atividade 4- "Desenhar dançando"



Figura 23 Atividade 4- "Desenhar dançando"



Figura 24 Atividade 4- "Desenhar dançando"



Figura 25 Atividade 4- “Desenhar dançando”



Figura 26 Atividade 4- “Desenhar dançando”

Atividade 5- “1,2,3 dobrar e já está”



Figura 27 Atividade 5- “1,2,3 dobrar e já está”



Figura 28 Atividade 5- "1,2,3 dobrar e já está"



Figura 29 Atividade 5- "1,2,3 dobrar e já está"



Figura 30 Atividade 5- "1,2,3 dobrar e já está"



Figura 31 Atividade 5- "1,2,3 dobrar e já está"

Atividade 6- "Uma selfie para me expressar"



Figura 32 Atividade 6- "Uma selfie para me expressar"



Figura 33 Atividade 6- "Uma selfie para me expressar"



Figura 34 Atividade 6- "Uma selfie para me expressar"



Figura 35 Atividade 6- "Uma selfie para me expressar"



Figura 36 Atividade 6- "Uma selfie para me expressar"